



O Presidente da República iniciou as suas visitas de trabalho por uma região em foco

EANES NO VALE DO MONDEGO

Visita de trabalho começou pela Aguieira

COIMBRA, 16 — O Presidente da República e a sua comitiva, da qual fazem parte, além dos elementos do seu gabinete, os ministros da Agricultura e Pescas e das Obras Públicas, respectivamente António Barreto e Almeida Pina, estiveram esta manhã, em visita de trabalho, na Barragem da Aguieira e no Açude da Raiva, cumprindo assim a primeira parte do programa da deslocação do general Ramalho Eanes ao esquema de aproveitamento hidroeléctrico da Área do Plano Geral do Mondego.

Na Barragem da Aguieira, o general Eanes, que antes recebera cumprimentos do comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, do governador civil de Coimbra, dr. Fernando do Valle, do presidente da C. M. da Câmara Municipal desta cidade e de outras individualidades civis e militares, visitou demonstradamente as instalações daquele complexo hidroeléctrico e inteirou-se da forma como têm decorrido as obras.

Na circunstância, foi o engenheiro Sobral, director dos Ser-

viços Hidráulicos, quem deu conta ao Presidente da República e aos ministros António Barreto e Almeida Pina do andamento dos trabalhos e das potencialidades hidroeléctricas da barragem, além de outros pormenores considerados de grande importância e significado. Da Barragem da Aguieira, já ao fim da manhã, o general Ramalho Eanes e os seus acompanhantes seguiram para o Açude da Raiva, trajeto percorrido em poucos minutos e durante o qual foi servido a todos os elementos da comitiva um «almoço de campanha», ou almoço volante.

Esta tarde, no cumprimento do programa previamente estabelecido, o Presidente Eanes e todos os membros da caravana visitam o Açude de Coimbra, Ciga do Campo, Quinta da Forja e Ereira, Pequena aldeia do concelho onde se efectuará uma concentração na qual será entregue ao Presidente da República um memorando pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho.

Na sequência das notícias vindas a público, segundo as quais o major Canto e Castro, membro do Conselho da Revolução, se teria avisado com o dirigente da F. N. L. A. Holden Roberto, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, mandou instaurar um inquérito ao referido oficial, soube-mos esta manhã de fonte segura.

Entretanto, contactado o porta-voz do Conselho da Revolução, capitão Sousa e Castro e instado a pronunciar-se

sobre o caso, este declarou que não podia «desmentir nem confirmar» aquelas notícias dado não possuir elementos suficientes para o fazer, e afirmou-nos:

«O Conselho da Revolução irá necessariamente debruçar-se sobre este problema e tomará as atitudes julgadas convenientes.»

O major Canto e Castro, que fora já membro da antiga Comissão Coordenadora do M. F. A. tem sido uma personali-

dade ultimamente muito em foco.

A revelação do referido encontro de Canto e Castro com Holden Roberto, vem na sequência de muitas outras notícias que atribuíam a este oficial ligações estreitas com elementos antedemocráticos, mas que até agora não tinham sido comprovadas nem delas havia tomado conhecimento oficial o Conselho da Revolução.

O inquérito agora instaurado pelo Presidente

da República, embora possa revestir-se de aspectos extremamente melindrosos, virá no entanto clarificar uma situação que não podia manter-se com benefício para a dúvida. As conclusões do inquérito poderão, por outro lado, clarificar a situação não só em relação ao major Canto e Castro como numa importante área política onde se desenvolvem actividades político-militares de sentido pouco defenido.

NA SEQUÊNCIA DO ALMOÇO COM HOLDEN

CANTO E CASTRO SOB INQUÉRITO

C.R. concede amnistia

O Conselho da Revolução decidiu conceder a amnistia a vários crimes e infracções disciplinares militares, como forma de assinalar o 5 de Outubro «com um acto de clemência relativamente aos militares».

Assim, são amnistiados vários crimes previstos e punidos no Código de Justiça Militar, e também as infracções de uso e porte ilegal de armas de defesa, desde que o detentor regularize a situação no prazo de 60 dias.

20 PÁGINAS

Partidários da independência vencem eleições no Quebec

MONTREAL, 16 (F.P. e «D.L.»). Terminaram, às 0 horas TMG de ontem, as eleições em Quebec, no Canadá, para a escolha dos 110 deputados à Assembleia Nacional da Província. Apesar da neve e da chuva, 80 por cento dos inscritos compareceram às urnas. Os resultados oficiais atribuem a vitória ao Partido Quebequense (Independente), que obteve 41 por cento dos votos úteis e teve 66 deputados eleitos. Colocaram-se a seguir: o Partido Liberal, com 34 por cento e 27 deputados; a União Nacional, com 18 por cento e 11 deputados; o Agrupamento Creditista, com 5 por cento e

1 deputado. Os resultados de quatro circunscrições, cujos dados ainda eram incompletos, serão divulgados hoje à tarde.

De acordo com a Rádio Canadá, o Partido Quebequense formará o próximo Governo do Quebec, com confortável maioria.

René Levesque, jornalista profissional e presidente do Partido Quebequense, será o primeiro-ministro do Quebec.

Inexistente em 1967, quando Charles De Gaulle pronunciou o célebre «Viva o Quebec livre», o Partido Quebequense chegou ao Poder em menos de dez anos. Foi criado em 1968, durante o mês de Outubro, pe-

los militantes do Movimento Soberania-Associação, com René Levesque como presidente desde então. Em 1973 obteve 30 por cento dos votos, tornando-se a «oposição oficial», na Assembleia Nacional. Depois de um rápido período de dúvidas e de autocriticas, o Partido Quebequense adoptou uma resolução destinada a submeter a ideia da independência da província a um referendo, quando assumisse o Poder. Com a vitória nessas eleições, pela primeira vez no Canadá um movimento independente sobe ao Poder, em menos de 10 anos.

"Zé Povinho" continua vivo e com humor



Inaugurada ontem no Palácio dos Coruchêus, a exposição do centenário do «Zé Povinho», imortal figura criada por Rafael Bordalo Pinheiro n' «A Lanterna Mágica», tem como interesse adicional mostrar as criações de outros «cartoonistas» portugueses, como Valença, Stuart e João Abel Manta, sobre o mesmo motivo satírico. O menos que se pode dizer é que o «Zé» continua vivo e cheio de humor, fiel herdeiro de uma veia de comentarista cujas raízes mergulham no substrato popular. É quase um dever cívico visitar o certame: oxalá o lisboeta não o deserte.



Geral

NKOMO, MUGABE, MUZOREWA

Que socialismo para o Zimbabwé?

Quando a Rodésia se transformar no Zimbabwé independente sob o domínio da maioria negra, será também um estado socialista disposto a aceitar auxílio tanto do Leste como do Ocidente — afirmaram dirigentes nacionalistas africanos presentes nas conversações de Genebra sobre o futuro da Rodésia.

Em entrevistas concedidas separadamente, os três principais dirigentes nacionalistas (Joshua Nkomo, Robert Mugabe e Abel Muzorewa) concordaram que pretendem extrair o melhor do capitalismo e do comunismo.

«Somos um povo socialista por natureza e, por esse motivo, desenvolveremos uma estrutura socialista com base nas condições do Zimbabwé», declarou Joshua Nkomo, dirigente da União Africana do Povo do Zimbabwé (ZAPU).

«Mas também vivemos no planeta Terra e teremos de tirar elementos do modo de vida de todos os outros povos que atingiram a prosperidade» — acrescentou.

Robert Mugabe, da União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU), considerado mais militante do que Nkomo, afirmou, por sua vez, que os seus «princípios socialistas se baseiam na extinção do racismo do nosso país».

Disse ainda que «todos contarão como seres humanos. A divisão do território entre negro e branco deve desaparecer. Tal não significa, no entanto, a eliminação da propriedade privada. Teremos de adaptar o socialismo às nossas próprias condições e história. Haverá uma determinada forma de propriedade privada e determinada forma de colectivismo no futuro Zimbabwé. Se constatarmos que as empresas privadas beneficiam o país, também as promoveremos».

O bispo Abel Muzorewa, do Conselho Nacional Africano (CNA), sublinhou:

«Vi que tanto o capitalismo como o socialismo contêm

grande parte de elementos positivos e grande parte de elementos negativos. Pretendo extrair o melhor dos dois sistemas e utilizá-los numa ordem social que designaria por *Socialismo do Zimbabwé*».

Quanto ao futuro dos 277 000 rodesianos brancos, Nkomo sublinha que «são de estrato europeu, mas não são europeus».

Acrescentou que «se optarem pelo Zimbabwé serão reconhecidos como cidadãos com iguais direitos. Não somos racistas e a cor da pele não tem significado para nós. A cor da pele não terá influência na distribuição da terra».

«Aceitaremos — disse — auxílio de todos. A União Soviética auxilia-nos na luta pela libertação e estamos-lhe gratos, mas se nos aparecer um capitalista a oferecer um milhão de dólares sem dúvida que será bem recebido».

Mugabe parece ter uma posição mais dura nesse sentido, insistindo que os rodesianos brancos «são europeus».

«A exigência mais importante e premente do povo é a terra, e essa só pode vir dos colonos brancos» — afirmou. E acrescentou que «temos aliados tanto no Leste como no Ocidente, mas nunca permitiremos que os nossos aliados nos dominem».

Nkomo e Mugabe, aliados na Frente Patriótica para a corrente conferência rodesiana em Genebra, discordam, no entanto, de Abel Muzorewa no que se refere à formação de um governo provisório no decurso da transição para a independência.

Enquanto os dois primeiros são da opinião de que o primeiro ministro negro deverá ser nomeado pela conferência, o último mantém a posição de que terá que ser eleito através de um sufrágio nacional. Muzorewa: «O povo do Zimbabwé esperou estes anos todos para votar e eleger os seus dirigentes, pelo que não aceitará um dirigente que seja nomeado por potências estrangeiras».

cluídos os processos jurídicos e constitucionais julgados necessários.

A sessão foi adiada ao cabo de vinte e cinco minutos a pedido de Nkomo e Mugabe. «Temos de reflectir» — disseram.

Muzorewa, Sithole e Pieter van der Byl (este da delegação branca rodesiana) concordaram com a fórmula britânica.

É provável que hoje Nkomo e Mugabe forneçam uma resposta a Ivor Richard.

Luís Cabral na R.D.A.

Prosseguiram hoje, em Berlim-Leste, as negociações iniciadas na passada sexta-feira entre uma delegação da República Democrática Alemã e do Partido Comunista da R. D. A., presidida por Erich Honnecker, e a delegação da Guiné-Bissau e do P. A. I. G. C., dirigida pelo presidente Luís Cabral.

No decurso da reunião, as duas delegações discutiram o desenvolvimento das relações de solidariedade anti-imperialistas existentes entre o Partido Comunista da R. D. A. e

o P. A. I. G. C., bem como entre a República Democrática Alemã e a Guiné-Bissau.

Acordos entre os dois Partidos e Governos são hoje assinados respeitantes a questões relacionadas com a cooperação nos domínios político, económico, técnico-científico, cultural, etc.

Segundo a ANOP, Erich Honnecker e Luís Cabral reiteraram a vontade dos respectivos Partidos e Governos aprofundarem e desenvolverem, a longo prazo, as suas relações bilaterais.

Adolfo Suárez vem a Lisboa

MADRID, 16 (do nosso correspondente) ... O presidente do Governo espanhol, Adolfo Suárez, visitará Lisboa no decurso das próximas duas semanas para avistar-se com o seu colega português Mário Soares. A data do encontro será anunciada em breve através de um comunicado oficial. Esta notícia foi confiada ontem à noite ao correspondente do «Diário de Lisboa» pelo conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal, Corregedor da Fonseca.

Há uma semana o vespertino madrileno «Informaciones» tinha já anunciado a probabilidade desse encontro. As especulações em torno a uma próxima «cimeira» Soares-Suárez haviam sido ultimamente re-



Suárez, convidado



Soares, anfitrião

forçadas na sequência do convite que o Primeiro-Ministro português, na sua qualidade de secretário-geral do P. S., re-

cebeu do «ilegal» P. S. O. E. (Partido Socialista Obrero Español) para vir a Madrid participar no seu congresso, previs-

to para a segunda semana de Dezembro.

Segundo parece o Primeiro-Ministro português, de acordo com o seu colega espanhol, decidiu prescindir dessa oportunidade algo incómoda para ambos e antecipar a data do histórico encontro. A urgência em normalizar as relações entre os dois países, outrora tão estreitas, contribuiu sem dúvida para tal.

Dado o apertado calendário político que o chefe do Governo espanhol tem diante de si (esta tarde, por exemplo, começa a ser debatido o seu projecto de Reforma Constitucional na Câmara Legislativa do antigo regime, ou Cortes), é quase certo que a visita a Lisboa não poderá ocorrer antes do dia 21 do corrente.

C.D.S. ESCLARECE EM COMUNICADO

Dissolução da Assembleia afinal é só "alternativa"

O C. D. S. desmente que tenha advogado a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas.

Segundo se depreende de um comunicado dos seus Serviços de Imprensa, não se tratou de advogar a dissolução daquele órgão, mas sim de apresentar como uma entre três alternativas que o C. D. S. põe ao actual Governo P. S. As outras alternativas, expostas pelo prof. Freitas do

Amaral num encontro com jornalistas em Braga, foram: «um Governo de coligação e um Governo de personalidades emanadas da maioria presidencial, mas não representando os seus partidos».

O mesmo comunicado esclarece que o prof. Freitas do Amaral esclareceu a sua posição durante o encontro que, a seu pedido, teve ontem com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

A urgência manifestada pelo

C. D. S. em «esclarecer» a sua posição face ao Governo é tida como uma forma de «cobrir» um erro tático do seu presidente e corresponderia a pressões a «alto nível» que aquele partido teria sofrido recentemente.

DELEGAÇÃO AVISTOU-SE COM SOARES

Um dia depois de reunir o seu Conselho Nacional em Braga, o C. D. S. fez ontem deslocar a S. Bento uma delegação para avistar-se com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Freitas do Amaral e outros dirigentes foram à residência oficial do Primeiro-Ministro para protestarem por causa de «ataques feitos ao C. D. S. por órgãos de informação estatizados».

A delegação manifestou ainda a Soares as preocupações do partido pelo facto de o Governo não estar a participar nas sessões da Assembleia da República onde a sua actuação tem sido posta em causa.

Ferreira da Cunha na reserva

PORTO, 16 — Abandonou ontem as funções de comandante do Regimento de Infantaria do Porto (RIP) o tenente-coronel Ferreira da Cunha que foi secretário de Estado da Comunicação Social no VI Governo Provisório.

O pedido de passagem à reserva foi feito pelo próprio tenente-coronel Ferreira da Cunha em requerimento entregue no Quartel-General da RMN e

no qual invoca motivos de saúde. Entretanto, consta nos meios militares que o pedido terá sido ditado pelo facto de o tenente-coronel Ferreira da Cunha ter sido preterido na última lista de tenentes-coroneis «promovíveis». Não nos foi possível esclarecer este ponto junto do próprio já que se tomaram infrutíferas as diligências feitas para o contactar.

Bispos quebram neutralidades face às eleições regionais

«Em regime democrático abster-se de votar significa sempre, no fundo, uma grave atitude de recusa em assumir as responsabilidades próprias, deixando apenas a um certo número de cidadãos o papel que a todos pertence de definir os rumos da vida nacional», afirma-se num comunicado da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, que decorreu em Fátima na semana finda, a propósito das eleições para autarquias locais.

O comunicado da Conferência Episcopal recorda aos fiéis que são «diversas as opções partidárias por que podem decidir-se», mas que não lhes é lícito dar o voto a partidos que, pelos seus princípios ideológicos, pelos objectivos e

processos que preconizam, ou pela realização histórica para que tendem, se lhes afigurem incompatíveis com a opção cristã do homem e da sua vida em sociedade».

Os bispos portugueses que entre 8 e 12 do corrente se reuniram em Fátima e que começaram os trabalhos da Conferência Episcopal com um estudo sobre a situação económica das dioceses e do clero, estabeleceram as orientações e normas em ordem a «definir as linhas de rumo comuns que possam vir a concretizar-se na realização do sínodo nacional», concluíram ainda que «o dever de votar não obriga apenas à participação eleitoral», mas a que, previamente, «os eleitores se informem com o maior cuidado sobre os candidatos, escolhen-

do os que se mostrem mais dignos de confiança, quer pela sua competência e rectidão moral, quer pela sua capacidade de servir o bem comum».

Os bispos que participaram na aludida assembleia plenária procederam também à estruturação da Conferência Episcopal e à revisão dos seus estatutos, elegendo D. João Alves, bispo de Coimbra, para vogal do Conselho Permanente para suprir a vaga deixada em aberto pelo falecimento de D. João António Saraiva, e criaram o Secretariado Nacional da Igreja nas escolas. Apreciaram ainda o relatório a enviar ao Secretariado do Sínodo dos Bispos sobre a situação e problemas da catequese em Portugal e aspectos relacionados, com o planeamento familiar.

Jornalistas concluem encontro internacional

Conclui-se hoje no Estoril a reunião dos jornalistas portugueses e estrangeiros que, a convite do Conselho da Europa e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, debateram durante dois dias a problemática actual da Imprensa, bem como as suas perspectivas no velho continente.

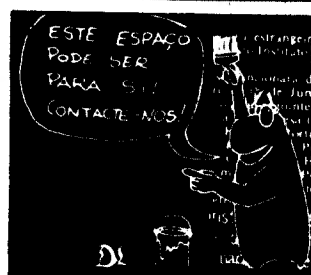
Foram abordados vários problemas, mas o que mais interessou os presentes e o que provocou as discussões mais longas foi o facto de o Governo português não reconhecer um estatuto deontológico do jornalista nem uma carteira profissional verdadeiramente válida. O facto de o jornalista não ser reconhecido como elo de ligação entre o povo e o Governo suscitou, por outro lado, muitos comentários.

Vários oradores salientaram quanto se reflectiu no mundo a liberdade de Imprensa absoluta que hoje existe em Portugal e o representante do «Le Monde» afirmou que o futuro da Imprensa ou, pelo menos de muitos órgãos da Imprensa, estará na formação de cooperativas em que os jornalistas detenham a maioria das acções.

No âmbito nacional, criticou-se a acção da presente direcção sindical e o facto de militares controlarem jornalistas tanto na RTP como na RDP.

Ainda dentro do âmbito nacional, reconheceu-se a necessidade absoluta de se organizar, para um futuro próximo, um congresso nacional de jornalistas em que se discutam, serenamente, os problemas levantados pela existência duma Imprensa «desmobilizada» no que se refere à problemática da classe.

Os trabalhos foram interrompidos para um almoço que teve lugar no Casino Estoril e que foi presidido pelo subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro.



post-scriptum

A «Caridade Católica» em Cepões

O que se passou na povoação de Aviúges, freguesia de Cepões, Viseu, é um testemunho exemplar do «amor» que a reacção dedica aos retornados.

À tempos, apareceu na Junta de Freguesia de Cepões um casal de retornados de Angola, com um filho menor. Família extremamente pobre, alojada por favor na casa de um seu parente emigrante, veio à Junta solicitar que lhe vendesse uma pequena parcela de terreno para fazer uma casinha de pobre. Como em Aviúges já não há terrenos para venda, alguém lhe lembrou a Junta de Freguesia, sugerindo que talvez lhe pudesse ser dispensada uma área situada num lugar de onde há mais de 35 anos foi retirada pedra para a Estrada Nacional, ficando a cova abaixo do nível da capela de S. Braz, limite de Aviúges, com a profundidade de 9 metros.

Como o terreno estava considerado abandonado, conforme consta de um inventário de 21 de Janeiro de 1911, a Junta de Freguesia, por uma questão de humanidade, decidiu vendê-lo pelo menor preço a esta família de retornados pobres, tendo a Câmara Municipal de Viseu concedido licença e projecto grátis ao casal sem recursos.

Pois bem, os falsos católicos que pertencem à Comissão de Culto da Igreja, que dantes eram fascistas e agora militam no CDS, dirigiram-se ao padre da freguesia, alertando-o para o «abuso» que, segundo eles, se estava a cometer. A partir daí começou a ferver a intriga na igreja, nas capelas e nas «boas casas da região». Finalmente, todos juntos, embargaram a obra ao pobre retornado, de seu nome João Lopes de Carvalho.

Qual o objectivo dessa feia acção? Como se estão a aproximar as eleições para as autarquias locais, alarmou-se o público para a «desonestidade» do presidente da Junta de Freguesia, capaz de vender tudo ao desbarato, até as capelas. Os principais autores desta propaganda foram: um indivíduo que foi escrivão da Junta antes do 25 de Abril, e que auferia pelo desempenho dessas funções a quantia de 600\$00; um outro que foi notório fascista e agora é militante destacado do CDS; e um terceiro que foi comandante dum núcleo de Legionários nesta freguesia. Eles e o resto da bataria meteram na cabeça do padre que com a falta daquele terreno todos os santinhos da capela ficariam a chorar.

A sua «santidade» encobre inconfessáveis interesses vitais. Dois dos autores do embargo encontram-se cheios de cólera por terem sido escorraçados da Junta depois do 25 de Abril, sempre à espreita de uma oportunidade de desforra. Na sua opinião, chegou agora, tendo ido mesmo ao ponto com a ajuda do padre, de ameaçarem de prisão o presidente da Junta que cedeu o terreno aos retornados pobres.

A pobre retornada, no dia da reunião no local daquela chusma de invejosos, caiu por terra como morta, tendo sido conduzida ao hospital de Viseu. Actualmente já não precisa da casa: faleceu pouco tempo depois, atropelada por uma motoreta, dispondo finalmente da habitação legal, projectada e grátis.

Alguns dos falsos católicos tiveram o descaramento de ir acompanhar a falecida ao cemitério, chorando lágrimas de crocodilo. Talvez fizessem melhor figura se tivessem ficado numa tasca.

Aníbal Cardoso Prata
CEPOES-AVIUGES

Que se passa na TAP?

Por isto e por aquilo, dentro e fora da empresa, tem-se falado muito na TAP, dando a ideia de que existe entre os trabalhadores uma certa divisão. De facto, só a existência de divisionismo explica que os problemas sejam tratados em comunicados aos jornais e não discutidos e esclarecidos dentro da empresa.

Aliás, quando acontecessem esses comunicados, deviam ser redigidos de modo concreto e total, para que não se acusasse este ou aquele sector, ignorando outros onde existem problemas graves, sem que disso se dê o mínimo alarme.

Li há dias num jornal de Lisboa um comunicado onde se acusava que continuavam a ser feitas horas extraordinárias, mencionando-se concretamente o sector dos Transportes, entre outros.

Será que quem enviou o papel ao jornal desconhece que a Comissão Administrativa, por meio de circular interna, propôs a troca de lugar a quem se encontrasse habilitado a desempenhar funções em qualquer desses sectores, já que havia pessoal a mais nuns sítios e a menos noutros, e até hoje ninguém respondeu? Será que desconhecem os pedidos de reforço de pessoal feitos pelos responsáveis por esses mesmos sectores? Será lógico acusar-se quem trabalha essas horas extraordinárias de dia e de noite, às vezes debaixo de chuva e vento, enquanto outros estão muito descansadinhos em casa com a família, ao mesmo tempo que se fecha os olhos a uma cláusula que existe no actual contrato de trabalho, a qual faculta a quem está isento de picagem de cartões (chefes de secção) o abono mensal de 20 horas extraordinárias sem as fazerem.

Não há dúvida de que na TAP alguma coisa está mal. Mas serão sempre os que mais trabalham os culpados de tantas anomalias na empresa? Afinal esses senhores que enviam os comunicados para os jornais quem são e quem defendem?

Joaquim Marques Caeiro
PRIOR VELHO-SACAVÉM

A GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR

2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E DEGRADAÇÃO DO ENSINO

ANTÓNIO MANUEL HESPANHA

Referi-me, fundamentalmente, no último artigo, à incomodidade que, perante a gestão democrática, sentem os saudosistas do sistema fascista de governo das escolas. Nesse artigo procurei demonstrar que: (a) esse sistema era em si mesmo iníquo e produtor da incompetência e do imobilismo científico-pedagógicos, (b) que já estava desacreditado aos olhos dos próprios epígonos do regime e (c) que não se pratica hoje na generalidade dos países da Europa (quer da que «está connosco», quer da outra).

Mas este sistema centralizado e aristocrático não se justificará perante uma situação de suprema dissolução das escolas? Não tenhamos dúvida: esta é a opinião de muitos que, estando à partida com a gestão participada, hoje a acusam de ser um regime inviável, dissolvente e caro de gerir as faculdades.

AS MUTAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Esta reacção é normal depois das grandes mudanças, seja qual for o domínio em que elas se verifiquem. Os meios universitários europeus — sobretudo o francês e o alemão — conheceram-nas após a viragem de 1968/9. Na verdade, o que se passou nesses países nessa altura e o que aconteceu entre nós em 1974/5 representou um profundo corte nas condições da prática pedagógica universitária: esta abriu-se a novos objectos (não só novos campos do saber, mas ainda perspectivas diferentes dos campos antigos), tratou-os com novos instrumentos e propôs-se estratégias diferentes (novos métodos de ensino, novos objectivos de formação), produziu resultados distintos embora nem sempre melhores.

Como esta ruptura se verificou a um plano relativamente autónomo em relação ao plano

da prática política e ideológica em geral, não é difícil encontrar exemplos de pessoas que, sendo sinceramente democratas, assumiram, na escola, posições cada vez mais conservadoras, por crerem que a democracia na escola podia ser instaurada sem uma completa subversão da prática pedagógica da universidade tradicional. Ou seja, que era possível combinar uma participação dos estudantes e jovens docentes no governo das escolas, mantendo o autocratismo dos professores «seniores» nos planos do ensino e da investigação.

Ora isto não era possível por várias razões. Em primeiro lugar, por uma razão psicológica. Os professores titulares representavam nas escolas a tradição, uma tradição que ninguém queria restaurar. Esta identificação não era, em geral, injusta.

Em segundo lugar, por razões objectivas. Caidos os meios artificiais através dos quais se garantia a hegemonia do corpo docente mais qualificado — monopólio dos conselhos, autoritarismo pedagógico e mandarinato científico — este não tinha, por via de regra, os meios naturais de manter essa hegemonia na nova situação.

Para quem não compreendeu e muitos foram (e, acrescenta-se não só os categráticos) que a situação anterior era artificial e a nova o reencontro da situação natural, tudo se passou como se o céu estivesse a desabar. Se os estudantes não compreendiam imediatamente o interesse das matérias ensinadas, era sistematicamente porque os estudantes eram estúpidos ou oportunistas. Se os assistentes exigiam uma maior participação na organização do trabalho científico ou uma distribuição mais justa das tarefas e dos proventos era também por petulância e por carreirismo. Se o Ministério se negava à política dos corredores e recorria aos órgãos democráticos da escola, era porque o

Ministério era incompetente ou argumento final, ainda hoje, para muitos «gonçalvistas». Submetidos, em algumas escolas a um «tratamento de choque» exagerado e, mesmo desumano (no fundo, a mesma pedagogia impaciente que muitos deles tinham usado, nos velhos tempos), noutros abandonados às tarefas pedagógicas e científicas que iam aceitando realizar, estes professores recolheram-se a um isolamento angustiante e progressivamente mais azedo.

A PERDA DO SENTIDO CRÍTICO

Nesta situação espiritual de profunda angústia (que se deve respeitar mas não aceitar), mesmo as pessoas mais válidas perdem a noção dos trâmites científicos de análise das situações, desligam-se da realidade e passam a viver no mundo da mistificação e do sonho.

Por exemplo, quantos dos nossos universitários inquietos e, a breve trecho, «moralistas» reflectiram sobre exemplos estrangeiros próximos do nosso e colheram daí lições? Sobre o exemplo francês ou alemão, por exemplo. Lá também se passou por esta situação; e hoje há quem possa reflectir criticamente sobre o que aconteceu. Ouçamos um presidente de universidade, Paul Didier, professor de direito comercial, chamado por E. Faure para dirigir Paris-IX; num artigo em que faz o balanço dos anos de crise (*Le Monde de L'éducation*, n.º 5) — crise da hegemonia dos categráticos, crise do centralismo do MEN francês — P. Didier conclui: «graças à autonomia ambiente e graças às iniciativas dispersas que ela autoriza, foi feito um trabalho subterrâneo, mal conhecido, muitas vezes marginal, que deve pouco às instâncias oficiais, mas que, parece-me, constitui

o melhor trabalho feito nestes últimos anos e prepara, mais do que tudo o resto, a Universidade de amanhã». Pouca gente, na verdade, se deu conta de que não estava a viver uma situação impar na história. Que o que se viveu em Portugal foi semelhante ao que se viveu noutros países em que não houve, sequer, uma revolução, e que se viveria aqui certamente, ainda que o marcelismo se tivesse mantido por mais uns anos — como se vive hoje nas universidades de Espanha, para além das acalantes versões oficiais da situação. Tratou-se, portanto também duma crise de crescimento da nossa universidade, durante anos reprimida por medidas policiais ou semelhantes, e que veio à superfície com o 25 de Abril.

Outro exemplo. Quantos dos nossos inquietos universitários foi capaz de ultrapassar uma visão puramente formal das coisas e pôr estas questões fundamentais: o que é a «qualidade de ensino»? Um padrão ideal garantido pela «dignidade científica», em abstracto, das matérias e defendido pelo rigorismo formal dos exames? Ou, antes, um valor concreto, à medida da nossa situação e das nossas necessidades, garantido pela adequação dos programas aos objectivos de formação e pela correspondência destes às necessidades sociais? E, nesta perspectiva, é «de qualidade» de um ensino que, vivendo do exame e para o exame, marginaliza com o rigorismo desses exames 50 por cento dos estudantes? Concretizando mais. Onde estava a qualidade do ensino da Universidade portuguesa antes do 25 de Abril, a tal qualidade que permite falar agora de degradação? Não pergunto já como se compatibiliza a qualidade com a corrupção política e o compadrio ideológico. Mas, apenas: onde está a centena

Continua na pág. 4

O MASSACRE DOS FILHOS DOS EMIGRANTES (1)

SOEIRO SARMENTO

PARIS, Novembro. Titulo de sensação dirão alguns; mais uma forma de «assustar» os leitores, dirão outros. Com efeito, queremos apenas dizer que os filhos dos emigrantes são vítimas de uma política sobre a qual tanto o país exportador como o importador de mão-de-obra têm inteira responsabilidade.

A enumeração de todos os problemas, que a educação das crianças emigradas levanta seria, por si só, uma longa lista. Preferimos evocar — para que sirvam de reflexão — alguns dos aspectos que este problema suscita, procurando assim trazer elementos que dizem respeito a milhares de crianças «apátridas culturalmente», ainda que sejam portuguesas de nacionalidade.

Antes de mais uma constatação: as dificuldades escolares destas crianças devem-se essencialmente às condições de vida das suas famílias. Muitos dos problemas que surgem na escola são de ordem peda-

gógica, mas num primeiro tempo a sua solução está nas dificuldades materiais.

Problema que não é específico dos filhos dos emigrantes, trata-se de uma dificuldade inerente às carências do meio, ao estatuto das classes socioeconómicas mais desfavorecidas de nacionalidade francesa ou emigrada.

Neste contexto as exigências são, antes de mais, a necessidade de um alojamento condigno e saudável, fora dos bairros «ghetto»; maior facilidade no acesso às actividades para-escolares; sensibilização do corpo docente francês às realidades das migrações.

A nível escolar, e mais especificamente para os filhos dos emigrantes, estão os hábitos culturais, o mundo exterior (muitas vezes veiculado pela TV) e a inadaptação da escola.

«Filho de servente, servente será» — diz o provérbio, que a realidade do dia-a-dia do emigrante confirma.

A propósito citamos um ex-

tracto do jornal espanhol «La Región» sobre o ensino na Alemanha, que revela a situação destas crianças:

«Muitos jovens estrangeiros que residem na Alemanha não são nem estrangeiros nem alemães (...). Estes jovens com a nossa nacionalidade, dado o tempo que viveram neste país, a educação que receberam e os costumes que adquiriram, já não pensam nem agem como nós.

«Alguns destes jovens conhecem o seu país através das histórias dos pais ou quando de curtas viagens durante as férias, o que é verdadeiramente insuficiente para criar neles uma verdadeira consciência de pertencerem ao país de que têm a nacionalidade».

Em todas as reuniões de emigrantes se ouve um mesmo desejo: «dar aos nossos filhos língua e cultura portuguesa».

Problema mais ou menos evocado durante os seis Governos Provisórios, foi terreno de querelas partidárias e compadrios que só serviram os incompetentes e oportunistas.

Neste primeiro Governo Constitucional que se irá passar? Para já fala-se na nomeação de uma equipa de coordenação do ensino do português em França, mas com lamentável atraso (as aulas em França começam a 15 de Setembro), pois só agora parece desenhar-se a instalação dessa equipa.

É grave a incúria que sentimos a este nível e procuramos querer crer que se trata de uma dificuldade de arranque! De outra forma poderemos afirmar que começa aí «o massacre dos filhos dos emigrantes». Ficamos atentos ao desenrolar desse trabalho. Voltaremos ao assunto.

Nacional

Escola Bento Caraca: aulas por abrir

A Escola Bento de Jesus Caraca em Évora continua por abrir. Como já noticiámos foi desalojada, há um mês e meio, das instalações que ocupava desde a sua criação (o antigo Palácio da Inquisição pertencente à Fundação Vale Flor dos condes de Vilalba). Entretanto, o M.E.I.C. não encontra solução para o problema: as actividades lectivas mantêm-se paralisadas. Esta a situação.

Conforme também noticiámos, em 30 de Setembro terminou o contrato efectuado entre o M.E.I.C. e aquela Fundação para utilização das instalações. Segundo o contrato, a partir do passado 30 de Setembro, o M.E.I.C. teria de pagar

à Fundação verbas altíssimas por cada novo dia de utilização e ainda retroactivas, desde o primeiro dia da instalação, o que somaria mais de dois mil contos. Assim, o M.E.I.C., sem se ter prevenido com uma solução, desalojou a Escola, continuando a revelar uma total incapacidade perante o agravamento da situação que o avanço do ano lectivo está a provocar. As antigas instalações, perfeitamente adaptadas ao ensino, encontram-se sem utilização, situando-se lá apenas uma biblioteca dos Jesuítas fechada aos estudantes e uma sala que a Fundação dos Condes Vilalba mantém também à disposição dos Jesuítas. Não deixa de ser significativa

tivo que a Fundação que sempre se mostrou tão generosa com os governos fascistas, não lhes regateando nem colaboração nem dádivas, actue de forma tão intransigente após o 25 de Abril. Como é do conhecimento geral os Condes Vilalba (sobrevive a condessa) são dos maiores latifundiários do País e não têm descendentes directos.

Outros edifícios há, porém, na cidade, mas a inoperância do M.E.I.C. vai protelando a solução não tomando em conta sugestões do próprio Governador Civil que tem revelado sério empenho na resolução do problema, bem como o comando da Região Militar.

Entretanto, apoiada pelos

sindicatos locais e regionais, a Escola abriu a secretaria em instalações cedidas por um sindicato, procedendo assim às inscrições e movimento de todo o expediente administrativo. O Conselho Directivo e os docentes têm reunido com regularidade também em instalações sindicais.

As reuniões da Assembleia de Escola serão efectuadas no teatro Garcia de Resende.

O que não é possível é dar início às aulas, admitindo-se mesmo que a solução a encontrar pelo M.E.I.C., além de tardia, implique novos atrasos por obras de adaptação e por necessidade de equipamento que facilmente se prevêem como necessários.

É de perguntar: terá de ser dado como perdido todo o primeiro semestre?

Entretanto, reafirme-se, na cidade, instalações existem aptas a funcionar, com espaço e equipamento mais do que suficientes, mas que permanecem encerradas ou para uso privado e discreto de uma biblioteca de Jesuítas.

Por outro lado, na mesma cidade de Évora, o Instituto Universitário, que disfruta de um invejável orçamento, recebe a visita de uma delegação americana que leva a passear pelo Alentejo e de quem ouve promessas de auxílio monetário e outras...

A gestão no Ensino Superior

Continuação da pág. 3

(não seria de mais numa universidade com 5000 docentes) de grandes mestres universitários de renome internacional? Onde está o meio milhão de (as duas centenas, a centena) de trabalhos universitários que se destacaram nível mundial ou que, ao nível nacional se impuseram como padrões de cultura? Onde está a massa de bons profissionais saídos das nossas escolas, onde os professores, onde os juizes, onde os engenheiros?

VISÃO APOCALÍPTICA

Foi esta a análise que os «moralistas» não fizeram. Nostálgicos de um mundo a que, em rigor, nunca aderiram quando existiu, refugiaram-se em perspectivas idealizadas sem ligação real com a nossa situação: sonham com o «numerus clausus» dos países socialistas, com as universidades descongestionadas dos países anglo-saxónicos, com as cadeias de investigação estado-unidenses. Sem se darem conta que não estamos numa sociedade planificada, que temos uma taxa de escolarização universitária inferior a 50 por cento da média europeia, que somos um país falho de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, percorrido por grandes desigualdades sociais e tensões políticas. Enfim, sem se darem conta de que o nosso mundo universitário e social é outro, enformado por uma lógica específica e indisponível.

A falta de uma análise rigorosa e perspicaz da situação universitária cria, então, o mito das «soluções de força», o mens que, meses atrás, tinham reagido lucidamente perante o discurso apocalíptico do spionismo reproduzem-no, com todos os ingredientes, ao analisar a situação do ensino. As propostas para uma «democracia musculada» na escola

(aqui ainda mais ridículas do que em geral) começam a ganhar corpo, apoiadas por toda a direita revanchista; e — su premo insulto — um belo dia acabámos por ver a «Rua» de Manuel Múrias a citar in extenso Magalhães Godinho e a apoiar, ser reservas aparentes Sottomayor Cardia.

Claro que é ridiculamente simplista afirmar, a partir daqui, que Magalhães Godinho, Manuel Múrias e Sottomayor Cardia são todos a mesma coisa. Mas também é leviano deitar para trás das costas todas as preocupações decorrentes de eles, num certo momento, fazerem propostas semelhantes. Quanto a mim, a grande diferença das posições consiste no diferente processo mental que os levou a vias formalmente sobreponíveis. Uns — os saudosistas e revanchistas — chegaram lá através da ponderação dos seus reais interesses; outros — os democratas «moralistas» — chegaram aí, a partir de uma análise acrítica e idealista do momento actual que lhes sugeriu medidas inviáveis, medidas que, no entanto, creem poder viabilizar através de «golpes de sabre».

Muitos universitários, dos mais puros e dignos (mas talvez não dos mais informados e conscientes) acreditam hoje nos «golpes de sabre». O próprio MEIC parece acreditar e a crescente intervenção da polícia e do governo civil na resolução de problemas pedagógicos é disso sintoma inquietante.

Claro que nem tudo foram rosas, nestes dois anos, na Universidade. No terceiro e último artigo da série procurar-se-á fazer um balanço da contínua tensão entre a defesa da qualidade material e efectiva do ensino e a defesa da democracia na escola que constituiu o quotidiano de tantos universitários.

A seguir: Que caminhos para a gestão?

PUB

AOS TRABALHADORES MOTORISTAS

NO SECTOR METALURGICO

DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO CONJUNTO DOS SINDICATOS

DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS

DO DISTRITO DE LISBOA

E METALURGICOS DE LISBOA

Integração no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa

dos motoristas que prestam serviço

nas empresas da ind. metalúrgica do dist. Lisboa

Camaradas,

Como é do vosso conhecimento realizou-se no passado dia 19 de Outubro de 1976, uma Assembleia de voto dos motoristas que prestam serviço nas empresas do sector metalúrgico, com os seguintes resultados:

Número de trabalhadores a verticalizar	716
Percentagem de trabalhadores que votaram	40%
Percentagem a favor da verticalização	82,5%
Percentagem contra a verticalização	15,9%
Percentagem de votos nulos	0,3%
Percentagem de votos em branco	1,3%

Nestas circunstâncias, a partir do dia 1 de Dezembro 1976, os trabalhadores que prestam serviço em empresas do sector metalúrgico e que até a esta data têm vindo a ser representados pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, passarão a ser representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa.

Deverão os motoristas abrangidos por esta verticalização entregar o seu cartão de sócio do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa e solicitar ao Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa que lhes seja passado um cartão da sua sindicalização neste último organismo sindical.

Realizaram-se dezenas de plenários de empresa e de zona, onde participaram para além de um milhão de trabalhadores, mesmo de outras profissões dado o interesse dos trabalhadores pelo processo de verticalização que é uma das formas avançadas na reestruturação do Movimento Sindical Unitário.

A verticalização, entendida como a constituição de Sindicatos por sectores de actividade económica que integrem todos os trabalhadores desses sectores quaisquer que sejam as suas funções, é, no momento, uma das formas que melhor corresponde à necessidade de defesa, reforço e desenvolvimento da Unidade dos trabalhadores e a melhor maneira de garantir a defesa dos seus interesses de classe!

A nível das empresas, são inúmeras as vantagens que advêm da verticalização destacando-se:

- Reforça a Unidade dos trabalhadores, pois todas as profissões existentes no seio da unidade produtiva passam a estar integradas no mesmo Sindicato;
- Representa uma grande economia de esforços e de meios de mobilização dos trabalhadores, para acções concretas a desenvolver;
- Defende melhor os trabalhadores no que respeita a Contratos Colectivos de Trabalho, facilitando a contratação vertical, não mais se verificando a existência de vários C.C.T. numa empresa, corrigindo distorções salariais e de regalias sociais;
- Facilita a organização sindical na empresa, na medida em que na sua base há coesão e unidade.

Camaradas, a luta pela criação de uma sociedade justa e liberta da exploração impõe cada vez mais a Unidade e Organização dos Trabalhadores. A nós caberá a participação activa e encontrar as melhores formas de as levarmos à prática.

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO!
PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES!
PELO REFORÇO DE TODO O MOVIMENTO SINDICAL!

Lisboa, 3 de Novembro de 1976

Sind. Metalúrgicos de Lisboa Sind. Rodoviários Lisboa

A DIRECÇÃO A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 / 53 55 47

A VISO

Informam-se todos os sócios deste Sindicato que os locais e horários de votação para a eleição da Direcção, a realizar no dia 19 de Novembro de 1976, são apresentados no quadro que segue.

LOCAL	HORARIO	MORADAS
BEJA	9 — 21 h	Hospital Distrital (Portaria)
ÉVORA	9 — 21 h	União dos Sindicatos Rua Alcáçovas de Cima, 1-1.º Dt.º
FARO	9 — 21 h	Delegação do Sindicato de Aeronavegação e Pescas Rua de Alportel, 2-A, 1.º
PORTALEGRE	9 — 21 h	Delegação Sindical do Hospital Distrital
SANTARÉM	9 — 21 h	Hospital Distrital
SETÚBAL	9 — 21 h	Hospital Distrital — Sala de Conferências
LISBOA	9 — 24 h	Sede — Praça Marquês de Pombal, 6-3.º

Os sócios devem votar nos Distritos e mesas de voto de acordo com a residência que consta no Sindicato.

Apela-se para uma grande participação.

O Sindicato só vencerá com o trabalho de todos os seus sócios.

O PRESIDENTE DA MESA ELEITORAL

Rogério Pernes

NOTA: Agradecemos que os sócios que não tenham recebido envelope com lista de voto se dirijam à sede deste Sindicato.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Louca Matos, na Avenida da Boavista, Carvalho, na Rua da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Praça da Central, Constituição, Praça da República, Bonfins e Antas e na Tabacaria do Porto, no Porto.

Nacional

CINCO DIAS NA BEIRA LITORAL (2)

Adões: terras juntas, homens unidos

A sete quilómetros de Coimbra fica Adões — uma povoação semelhante a muitas outras. Tem gente espalhada por oitenta fogos. Gente que trabalha no campo. Gente que trabalha nos ofícios que aprendeu. Não colhem da terra o suficiente para viver. Por isso os camponeses de Adões são sapateiros, carpinteiros, trolhas, barbeiros, operários. E emigrantes. Os homens tiveram de partir para terra estrangeira procurar o que a terra não lhes dava. Adões é uma aldeia desconhecida. Apenas os que lá vivem sabem da sua existência. Nem sequer vem assinalada nos mapas. Contou-nos um agricultor natural de Adões que quando uma vez se tinha deslocado à Câmara Municipal de Coimbra para tratar de um assunto relacionado com a sua aldeia «ninguém conhecia tal lugar». Em 6 de Janeiro do ano passado os habitantes de Adões festejaram uma pequena alegria: a carreira de camioneta que veio ligar Adões à cidade. Conseguiu-a não foi tarefa fácil. Adões esteve quinze anos à espera da carreira...

Apesar de todos estes inconvenientes, Adões revelou-se uma povoação mais vanguardista que muitas aldeias (com direito a mapa) da Beira Litoral. Em Adões vai surgir uma cooperativa de produção agrícola que talvez se venha a chamar «Coopersol». Da cooperativa em formação fazem parte dez pequenos agricultores e as respectivas famílias. Por enquanto não ultrapassou a fase de arranque, mas os estatutos já estão prontos.

Ouvimos os esclarecimentos e as aspirações de quatro cooperantes da organização camponesa que vai nascer em Adões: Amílcar Correia Martins, que vive exclusivamente da agricultura; Severino Ferreira, barbeiro; Amílcar Lopes Sereno, pedreiro; e Maria Saudade Lopes, doméstica.

Todos estes futuros sócios da cooperativa, para além das profissões que exercem, são agricultores: possuem uns bocado de terra ou trazem uns hectares de renda.

Amílcar Correia, a propósito de terem aderido apenas dez pessoas à cooperativa, afirmou: **O povo não está mentalizado porque o Salazar deu-nos pouca escola.**

Qual o esquema organizativo a que vai obedecer a Coopersol? Será uma associação de pequenos agricultores que juntaram as terras e que talvez venham a arrendar mais algumas a fim de aumentarem a extensão de cultivo. Nas terras isoladas cultivavam milho, vinho, feijão, batata. Produção fraca — porque não têm máquinas para trabalhar as terras. Quanto mais pequena é a propriedade menor é a rentabilidade. Os dinamizadores da cooperativa em formação perceberam claramente isso.

Temos outros empregos e nas horas vagas amanhávamos as terras. Mas chegámos à

conclusão que não tínhamos possibilidades de vingar. O aluguer das máquinas levava-nos o dinheiro todo. Por fazer pagávamos 320 escudos à hora. Por lavar: 250 escudos. Alguns de nós foram obrigados a recorrer à emigração. É o caso de Amílcar Lopes Sereno que andou por terras de França na construção civil e regressou pouco tempo depois por causa da família.

Os «agitadores» do processo da cooperativa manifestam confiança no futuro. Fazem projectos: pensam em adquirir uma máquina agrícola, comprar gado, aumentar a produção das hortaliças para venda nos mercados e introdução na lavoura de novas culturas.

Em Souselas não há couves para o povo comer. Podíamos abrir lá um posto de venda... — diz Maria da Saudade.

O exemplo da cooperativa do Barcoço («Que vai de vento em poupa») influenciou os agricultores de Adões. Fala-se do Barcoço nos jornais. Os seus trabalhadores aparecem a «botar» palavra na televisão. A vida dos agricultores que aderiram à cooperativa do Barcoço melhorou substancialmente. Hoje tornaram-se quase «vedetas» em matéria de cooperativas na Beira Litoral. Esse facto animou os camponeses de Adões então ainda hesitantes.

A ideia, no entanto, de criar uma cooperativa em Adões, partiu de um grupo de pessoas que constituía a Comissão de Melhoramentos, da aldeia. Uma espécie de Comissão de Moradores, embora não lhe tivessem dado essa designação. Os camponeses de Adões, aliás, não sabiam nada sobre Comissões de Moradores. Nunca tinham ouvido falar em tal coisa. Era preciso lutar (e trabalhar) para conquista de alguns melhoramentos para a

Texto de LOURDES FÉRIA

aldeia. E criam uma comissão. Tudo tão simples!

Pensámos em fazer uma exploração de águas e dividi-las por três fontanários para abastecer a aldeia. Apesar dos boicotes as obras estão numa fase adiantada. Os cães ladram e a caravana passa — diz o ditado, que se ajusta à situação criada por uns tantos senhores que puseram obstáculos ao trabalho desenvolvido pela Comissão de Melhoramentos.

Quando começámos as

obras do fontanário o capitão cá da terra colocou o seu cão à disposição do povo para se servirem à vontade da água. Chegou o tempo das vindimas — e como as pessoas que habitualmente lhe apanhavam as uvas de graça não o fizeram, esse senhor mandou fechar o poço. Então as pessoas tiveram de servir-se do fontanário público — conta o Amílcar Correia.

A conversa voltou de novo a incidir no ponto fulcral: a

cooperativa. Segundo nos informaram, dentro de breve vão começar as sementeiras. Desta vez já em conjunto: as forragens para o gado. **As sementes são oferecidas e prometem-nos emprestar um tractor.** No rol dos projectos destaca-se a construção de um estábulo e de armazéns para guardar as forragens. Em Janeiro pensam iniciar a criação dos vitelos e dos frangos. As vacas leiteiras virão depois. Para um escoamento eficaz dos produ-

tos horticolas tendente a eliminar os intermediários, os agricultores de Adões pensam entrar em contacto com as cantinas das fábricas e outras estruturas semelhantes. Programaram ainda modificar o tipo de culturas. Até agora era o vinho a cultura principal. O preço que a Adega Cooperativa de Souselas lhes pagava não compensava, todavia, as despesas feitas.

Projectos há muitos. Vontade para arrancar também. Apoios alguns. Dentro em pouco a «Coopersol» será uma realidade. E talvez Adões passe a ser tão conhecida como o Barcoço...



saber aquecer é um dever!

Misericórdias fazem V Congresso em Viseu

UISEU, 16 «Todas as revoluções têm as suas vítimas e normalmente sucumbe primeiro o que é mais débil ou está menos coeso. Contudo as misericórdias portuguesas, na sua existência de séculos, atravessaram já épocas de crise social e política, viram submergir-se nas voragens revolucionárias tronos, regimes, políticas e culturas e, embora também elas tenham sido bem agitados a partir de fora e de dentro, quer por leis injustas e por falsos irmãos, quer por ideólogos ou simples oportunistas, a tudo têm, também, sabido resistir com serenidade e firmeza. Por isso chegaram aos nossos dias». Nesta passagem do discurso do dr. Virgílio Lopes, provedor da Misericórdia de Vi-

seu, está bem patente o espírito com que alguns funcionários das Misericórdias encaram a criação do Serviço Nacional de Saúde dotado legalmente do poder de utilizar estabelecimentos hospitalares, que são propriedade das Misericórdias.

O discurso de que extraímos a passagem acima citada foi proferido durante a reunião de apresentação do V Congresso das Misericórdias, que terá lugar nesta cidade nos dias 26, 27 e 28 deste mês, com a participação de cerca de 150 congressistas. A sessão de abertura assistirá um alto dignitário da Igreja, prevendo-se que o ministro dos Assuntos Sociais esteja presente na sessão de encerramento.

Quem trabalha tem direito ao conforto. A um lar acolhedor. A uma casa bem equipada. Mas, o excesso de calor individual pode levar ao desperdício colectivo. O aquecimento também tem os seus egoísmos... E, às vezes, é preciso ter coragem para vestir uma camisola, enxotar o gato e desligar o aquecimento. É preciso ter coragem para gastar menos gás! E de várias maneiras:

NA COZINHA Regule a chama do fogão de forma a não exceder o fundo do recipiente. Reduza a chama ao mínimo depois da água estar a ferver. Uma cozedura «furiosa» nunca melhorou os cozinhados... Evite utilizar o forno. Controle o tempo dos cozinhados.

NAS ÁGUAS QUENTES Nos esquentadores de água quente regule a chama para que a água não saia a uma temperatura mais elevada do que o mínimo necessário. Dê preferência ao banho de chuveiro. Evite o banho de imersão. Não mantenha o esquentador sempre ligado, nem abra sistematicamente a torneira de água quente. Lavar as mãos com água fria nunca fez mal a ninguém...

NO AQUECIMENTO Desligue os aquecedores que não forem imprescindíveis. Não exceda as temperaturas de 18° nas salas e 15° nos corredores. Preocupe-se com o isolamento das portas e janelas da sua casa durante o tempo frio. Lembre-se que o mínimo desperdício de combustível é um grande desperdício de divisas!

Portugal não pode gastar tanto



POUPE COMBUSTÍVEL

DESENHE

E GANHE BOM DINHEIRO



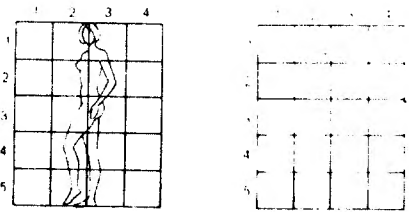
Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP.

Um grupo de conhecidos artistas e de experimentados professores ensinam-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradável, amena e fácil.

Obterá uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.

Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.

O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...



...preencha com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a

CETOP - CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal

Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref. MI-376

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

Chegou ao conhecimento desta Direcção, estar-se a proceder nas empresas à distribuição de convocatórias para uma Reunião Geral de Sócios deste Sindicato dia 16-11-76, para a qual foram convidados outros sindicatos.

A Direcção alerta todos os trabalhadores para tal manobra, que mais não visa do que a confusão no seio dos trabalhadores e desviá-los do REFERENDUM a realizar dia 18-11-76 no Pavilhão dos Desportos das 08.00 às 24.00 horas.

Afirmamos que esta Direcção não deu nem dará cobertura a esta ou outras reuniões deste tipo e aguardará o resultado do REFERENDUM.

Para aqueles que tanto acusam de estruturas paralelas e reuniões paralelas, perguntamos:

— Que tipo de reunião é esta?

— Com que direito se utiliza abusivamente o nome do nosso sindicato?

Colegas, não vos deixeis arrastar por aqueles que temem a auscultação democrática de todos os trabalhadores.

VAMOS TODOS VOTAR DIA 18-11-76

A DEMOCRACIA VENCERÁ O GOLPISMO E O OPOR-TUNISMO

O TEU VOTO É A TUA VONTADE

Nota — A convocatória que te foi enviada deverá ser exclusivamente utilizada no dia 18 do corrente, data do Referendum.

Não des o teu aval a golpismos. Não a entregues senão no momento da votação, no teu local de voto.

Pe'l'a DIRECÇÃO

Nacional

NOTAS OFICIOSAS

Produção cerealífera

O Ministério da Agricultura e Pescas tornou pública a seguinte nota oficial:

«Praticamente terminada, com a conclusão da operação de recolha de cereal, a última fase da campanha cerealífera de 1975/76, não quer esta Secretaria de Estado deixar de trazer ao conhecimento público a seguinte informação:

De acordo com as estimativas que indicavam que a produção da campanha cerealífera de 1975/76 deveria ser das maiores de sempre, foi necessário estudar uma programação, orientada no sentido de:

— aumento do ritmo de movimentação de cereais

— maior maleabilidade de actuação dos técnicos locais do Instituto dos Cereais, no sentido de lhes permitir mais rápida resolução dos problemas pontuais que eventualmente viessem a surgir.

A programação foi cumprida, tendo sido extremamente elevado o ritmo de recepção e, consequentemente, o volume de cereal recebido. No período de 15 de julho a 5 de novembro, foram recebidas as seguintes quantidades de cereal:

Aveia, 584 221 toneladas; centeio, 13 529 353; cevada, 4 691 443; trigo (lote geral), 545 846 617; trigo (semente), 36 000 000; trigo (total), 581 846 617.

Refira-se, entretanto, que no período de maior intensidade da campanha (15 de julho a fins de Setembro) foram recebidas 500 000 toneladas de trigo representando 84 por cento de recepção prevista. Na mesma data da campanha de 1974, a quantidade de trigo recebida era inferior em cerca de 27 por cento.

Por virtude das condições climáticas pouco favoráveis, o quantitativo inicialmente previsto de 700 000 toneladas baixou porém consideravelmente, dado o baixo peso específico do cereal. Principalmente o produzido nas zonas marginais. Assim, pensa-se que entre trigo do lote geral e trigo semente só se arrecadaram cerca de 600 000 toneladas, o que representa uma diferença, para menos, da ordem das 100 000 toneladas.

Para se evitar o atraso no pagamento dos cereais aos agricultores, como sucedeu na campanha anterior, planificou-se uma modalidade de pagamento francamente interessante para o produtor que consistia fundamentalmente, na entrega imediata, ou quase imediata (24 horas), de um abono no valor de cerca de 60 por cento do cereal entregue, sendo os restantes liquidados num prazo de 4 a 5 dias após o primeiro pagamento.

Pensa-se ser já possível proceder à liquidação imediata do valor total do cereal entregue com o prazo máximo de 24 horas.

De frisar que, quando a actual comissão de gestão iniciou a sua actividade, não se tinha efectuado ainda qualquer pagamento do subsídio de 1975, encontrando-se os registos internos que possibilitariam o seu pagamento, numa situação absolutamente caótica.

Não obstante liquidou-se, durante o mês de Maio, o subsídio correspondente a mais de 60 por cento dos produtores tendo terminado totalmente a liquidação deste subsídio no mês de Outubro.

A liquidação do subsídio de 1976, iniciou-se a partir de 15 de Outubro. Depois de liquidar o subsídio correspondente ao cereal entregue até essa altura, passará a proceder-se a liquidações mensais.

Quanto a preços, subsídios e de mais normas de comercialização, mantiveram-se os praticados na campanha de 1974/75, uma vez que o problema se encontrava em estudo pelo Governo, para não dificultar a entrega pela lavoura e permitir simultaneamente o seu rápido pagamento.

Para futuro, a fim de colmatar as deficiências ainda existentes nas suas infra-estruturas, e prestar um melhor serviço à lavoura, assegurando-lhe as condições óptimas de recepção, já foi proposto superiormente o Plano de investimentos em infra-estruturas para 1977, que irá aumentar substancialmente a capacidade de armazenagem do organismo.

Para 1978/79, irá ser superiormente proposto um aumento de capacidade da ordem das 500 000 toneladas num valor compreendido entre 1 500 000 a 2 000 000 contos.

O Instituto dos Cereais ficará assim a dispor, a médio prazo, de um total de 1 200 000 toneladas de armazenagem, o que lhe permitirá receber, na totalidade, toda a produção nacional de cereais e leguminosas mediante o seguinte escalonamento:

1977/50 por cento de cevada, aveia e arroz, 1978/79, centeio e os restantes 50 por cento de cevada, aveia e arroz, 1979/80, trigo, cevada, aveia, centeio, milho, arroz e leguminosas.

Reforma Agrária

No Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficial:

«1. Dado que ainda não foram cumpridas, operações e disposições previstas na resolução do Conselho de Ministros de 21/9/76, publicada no «Diário da República», n.º 240, de 13/10/76 — que são nomeadamente indemnizações a atribuir a proprietários cujas terras tenham sido expropriadas, assegurar as condições de regresso ou pagamento de compensações, negociadas por acordos aos subditos estrangeiros cujas propriedades tenham sido ocupadas, reestruturação do crédito agrícola de emergência, definição de critérios de entrega ou de compensações a atribuir aos proprietários de bens (mobiliário, máquinas, gado, etc.), não expropriáveis de que tenham sido despossuídos — reafirma-se que toda aquela resolução continua em vigor, sendo embora dilatados os prazos ali referidos. Tais disposições serão efectivamente cumpridas.

«2. Dado que não se encontra de maneira nenhuma completado o processo de desocupação e restituição de uso e/ou propriedade de prédios rústicos, ou de utilização ou na indústria agrícola, que foram objecto de ocupação, e cujos rendeiros ou proprietários não estão abrangidos pelos limites fixados na lei, os grupos de trabalho ditos, criados pelo ponto 4 dessa resolução do Conselho de Ministros, continuam a sua actividade até que as tarefas que lhe estão cometidas se encontrem resolvidas.

«3. A competência atribuída a esses grupos de trabalho no âmbito daquela resolução, é agora alargada para a concessão, demarcação e entrega das reservas a que tanto os proprietários como os empresários têm expressamente direito, nos termos de todos os decretos-leis que sobre a matéria têm sido publicados desde o IV Governo Provisório.»

Morreu Fausto Vilar

Foi hoje a sepultar no cemitério de Benfica o jornalista Fausto Vilar, ontem falecido na sua residência de Lisboa. Tinha pertencido ao quadro redactorial do «Diário de Notícias» e durante algum tempo também ao de revisão do «Diário Popular», depois de uma estreia na profissão no velho «ABC» de Rocha Martins, de tendência monárquica.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Sul, reunidos em 6/11/76; ao tomarem conhecimento do despedimento de dois dirigentes do Sindicato dos Têxteis, ANTÓNIO ROSAS e MANUEL CORREIA LOPES, manifestam o seu veemente repúdio por esta arbitrariedade do patronato reaccionário e solidarizam-se com a luta desenvolvida pelos CAMARADAS TÊXTEIS.

Exigindo imediata reintegração na empresa dos referidos dirigentes.

A DIRECÇÃO

A OFENSIVA DO CAPITAL E A LUTA PELO SOCIALISMO

A OFENSIVA DO CAPITAL E A LUTA PELO SOCIALISMO
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO



um livro de
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

edição



DIÁBRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

à venda
em todas as livrarias



O estado em que ficou a escada de serviço do prédio da Actor Vale

BOMBA EM CASA DE LOPES CARDOSO

Partidos políticos condenam atentado

A bomba colocada ontem de manhã em casa do eng.º Lopes Cardoso e que, embora não tenha causado desastres pessoais, abriu um rombo de mais de um metro de diâmetro no cimento armado da escada, tendo destruído parcialmente a cozinha do ex-ministro da Agricultura, suscitou uma viva acção de repúdio por parte de várias organizações políticas que condenam veementemente o surto terrorista de que a reacção se serve para impedir a concretização dos direitos constitucionais.

A Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista emitiu um comunicado em que se afirma que «actos como este, venham de onde vierem, visam bem mais longe do que a pessoa daquele nosso camarada e não podem ficar, tal como outros crimes bombistas ocorridos no nosso país, por esclarecer pública e claramente, para que se acabe definitivamente, quer com as especulações sobre o quadrante de origem, quer principalmente com a sua continuação».

Manifestando a sua solidariedade ao eng.º Lopes Cardoso, a FAUL apela para o Presidente da República, Conselho da Revolução e Governo no sentido de que o inquérito que exige seja imediatamente ordenado e dele sejam dadas contas aos portugueses com a maior brevidade.

Também o P. C. P. condena publicamente mais este atentado que, através da pessoa do ex-ministro de Agricultura, visa «uma das maiores conquistas da Revolução Portuguesa, a Reforma Agrária, e surge na sequência de uma das mais agressivas campanhas que a reacção desenvolve a todos os níveis contra esta grande transformação revolucionária que a Constituição consagra».

A nota da SIP do P. C. P. que acabamos de citar afirma ainda que as investigações contra o terrorismo, que a população portuguesa quer ver levadas até às últimas consequências, não só estão aparentemente travadas como «vão sendo postos em liberdade os principais suspeitos de envolvimento em acções de terrorismo. A impunidade que vem dando cobertura e ânimo aos terroristas põe em causa a or-

dem, a legalidade e o regime democrático, e também o próprio empenhamento dos órgãos do Poder em apurar as ligações e cumplicidades e acabar de vez com a rede terrorista».

A nota da SIP do P. C. P. termina com a referência a uma moção aprovada no último Congresso «contra o atraso no desmantelamento, julgamento e severa condenação dos implicados nos atentados terroristas, nas redes contrarrevolucionárias clandestinas; na organização da propaganda fascista e reaccionária».

«Não há liberdade enquanto

os fascistas forem livres de colocar bombas e de atentarem contra a segurança das pessoas», lê-se por outro lado, no comunicado de Imprensa divulgado pela U. D. P. condenando o atentado à casa de Lopes Cardoso.

O comunicado da U. D. P. termina com um apelo aos socialistas para que pensem bem neste caso pois «tal como ontem aconteceu ao eng.º Lopes Cardoso, amanhã serão todos os que lutam pela liberdade e o progresso os atingidos pelas forças que se opõem à construção do socialismo».

COPIE TELEGRAMME ADRESSE MAJOR COSTA LEVES CONSEIL DE LA REVOLUTION
COMITE RUSSELL POUR LE PORTUGAL S INQUIETE POURSUITES ENGAGEES
CONTRE QUOTIDIEN DIARIO DE LISBOA QUI CONTINUE A MENER LUTTE
COURAGEUSE POUR DEMOCRATIE ET DEFENSE CONQUETES 25 AVRIL
SOUCEUX DEVELOPPEMENT CAMPAGNES REACTIONNAIRES PAR CERTAINE
PRESSE
COMITE EXPRIME TOTAL SOLIDARITE AVEC REDACTION DIARIO DE LISBOA
FRANCOIS LECLERC

Comité Russell solidário com o "DL"

Assinado por François Leclerc, membro do comité Russell, o tenente-coronel Costa Neves, do Conselho da Revolução, recebeu um telegrama em que se lamentam «as perseguições desenvolvidas contra o «Diário de Lisboa»».

No dito telegrama afirma-se que o nosso jornal «continua a conduzir uma luta corajosa pela democracia e pela defesa das conquistas do 25 de Abril». Aquela organização mostra-se ainda «receosa pelo desenvolvimento das campanhas reaccionárias de certa imprensa».

Embaixada de Cabo Verde

A Chancelaria e os Serviços Consulares da Embaixada de Cabo Verde, em Lisboa, passam a funcionar, a partir de segunda-feira, na Avenida do Restelo, 33 — informa a Anop.

As novas instalações da Embaixada cabo-verdiana serão servidas, entre outros, pelo telefone 613400.

AINDA O CONGRESSO DO P.C.P.

"Uma das razões da nossa luta..."

«Aqui está uma das razões maiores da nossa luta», afirmou, comovido, Álvaro Cunhal momentos antes do encerramento dos trabalhos, ao agradecer a saudação de uma delegação de pioneiros. Um deles (oito anos, mas voz firme e decidida) dirigira-se aos microfones para ler a mensagem dedicada aos congressistas, ao Partido, aos convidados, aos «amigos do M. P. L. A., P. A. I. G. C., Frelimo e M. L. S. T. P.», com o desejo de «um futuro de paz e alegria para o Mundo».

Pouco antes, o secretário-geral do P. C. P. recebera os cumprimentos dos membros do C. R. (Vitor Alves, Vitor Crespo, Pizarat Correia e Ribeiro Cardoso) saudados com carinho por todos os delegados e convidados ao Congresso, aos gritos de «M. F. A.».

Após abraçar o pioneiro, e agradecer-lhe a saudação, Álvaro Cunhal dirigiu-se de novo, aos microfones e lembrou que as crianças são «uma das maiores razões da nossa luta»,

afirmou que tudo deve ser feito «para que quando essas crianças se tornem jovens, não precisem de conhecer a injustiça social e a opressão», mas possam viver «num Portugal livre e feliz, de acordo com as

aspirações do povo trabalhador».

Muitos olhos se humedeceram perante este momento, corado por uma forte e prolongada ovação dos milhares de presentes ao Congresso.

Comício hoje no Porto

PORTO, 16 — Integrado na realização do VIII Congresso do P. C. P. realiza-se hoje, no Coliseu do Porto, a partir das 21 e 30, um comício em que estarão presentes nove das delegações estrangeiras que assistiram em Lisboa ao recente congresso do P. C. P.

Em informação distribuída às redacções a DORN acrescenta que o comício terá como temas principais: reforçar o Partido para consolidar a Revolução portuguesa e com a Revolução portuguesa, na luta dos povos pela liberdade e socialismo.

Relações com a Birmânia

Portugal e a Birmânia estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixador, segundo nota tornada pública pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. O objectivo da medida adoptada é o estreitamento de relações amistosas e de cooperação entre os dois países, guiados pelos princípios de respeito mútuo pela soberania nacional, igualdade entre os Estados, integridade territorial dos mesmos e não interferência nos assuntos internos.

Socialistas e sociais-democratas da Europa e Norte de África em duas reuniões de alto nível

Vão realizar-se nos fins deste mês — mais concretamente de 26 a 28 do corrente — duas importantes reuniões dos partidos socialistas e sociais-democratas europeus. Uma reunião é o Congresso da Internacional Socialista, a realizar em Genebra. Outra é a dos partidos dos países mediterrânicos, em Barcelona. As notícias que nos chegam, uma de Genebra, outra de Madrid, dando conta do estado em que se encontram os trabalhos preparativos, não permitem avaliar a importância ou o significado do facto de as duas importantes reuniões se realizarem precisamente na mesma data.

Segundo uma informação do Partido Socialista Helvético veiculada pela France-Presse, a agenda de trabalhos do Congresso Internacional compreende quatro pontos principais: Uma nova ordem económica mundial; o socialismo democrático e os direitos do homem no mundo de hoje; o pós-elsinquia, ou seja, os feitos da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa; e a situação no Terceiro Mundo. Três dezenas de delegações, entre elas uma do P.S. Português, participam neste congresso, onde estará presen-

te igualmente o Presidente da República do Senegal, Leopold Sédar Senghor.

A reunião dos partidos socialistas mediterrânicos está a ser preparada pelo Partido Socialista Popular Espanhol (de Tierno Galvan) e pela Federação dos Partidos Socialistas. Anunciaram que estarão presentes nos próximos dias 26, 27 e 28 em Barcelona partidos socialistas de Itália, Grécia, Chipre, Malta, Egipto e Líbia, e ainda o Partido Socialista Unificado de França, a União Socialista de Marrocos e a Aliança Socialista da Jugos-

lândia. O PSOE, que é o único partido socialista ou social-democrata espanhol reconhecido pela Internacional Socialista, não estará presente. A notícia da France-Presse proveniente de Madrid diz que já anunciou também a sua participação o PS português.

O PS português estará assim presente nas duas reuniões. A delegação ao Congresso será chefiada por Mário Soares, que provavelmente será eleito vice-presidente da Internacional. Desconhece-se ainda que delegação o PS fará deslocar a Barcelona.

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 266
REFERENTE A NOVEMBRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperas mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: Dr. Indreri Colucci.
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Criando a Escola Naturopática o Ministro Sottomayor Cardia irá ao encontro de uma aspiração que ninguém ousará negar ou ocultar
- Espantoso mas verdadeiro
- Alarim (bem) justificado
- Retumbante êxito da Terapêutica Natural num caso de Osteoma do Crânio
- A importância da alimentação
- A decisiva actuação do aleitamento materno na fisiologia preventiva
- O Tétano, a Gripe, a Constipação, o Sal
- O Patáscio, vigilante natural contra os ataques cardíacos
- Endurecimento do Fígado
- Algo sobre a Dieta nas Doenças dos Rins
- Etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

Rua Antero de Quental, 35, 1.º, D.º (ao Intendente)
Telf. 556498

Assinatura Anual, 160\$00; Semestral, 80\$00
Estrangeiro e Ultramar, 250\$00. Número Avulso, 17\$50

C.P.P.C. festeja Angola na Cova da Piedade

Efectua-se esta noite, às 21 e 30, no salão de festas da União Piedense (Cova da Piedade), um comício de solidariedade para com o povo angolano, promovido pela Comissão de Paz de Almada do Comité Português para a Paz e Cooperação.

Oradores: Silas Cerqueira e Carlos Candal, membros da presidência do CPPC, e representantes do

MPLA presentemente em Lisboa.

No fim das intervenções, serão declamados poemas e entoados cantos revolucionários por artistas portugueses e angolanos.

Ontem, no mesmo salão da União Piedense, foi inaugurada uma exposição fotográfica sobre a actual realidade angolana, patente ao público durante uma semana.

Nacional

MADEIRA

Governo central recusou suspender aumento dos fretes

FUNC AL, 16 O Governo central disse «não» à suspensão do aumento dos fretes marítimos para a Madeira.

A suspensão daquele aumento fora pedida a pretexto dos fretes comparados os preços com os que praticam outras companhias estrangeiras serem dos mais caros do mundo.

Entretanto, o pedido de suspensão dos aumentos, por dois

meses, foi geralmente interpretado como uma manobra visando explorar a questão no decurso das eleições para as autarquias.

Seja como for, tudo indica que se prende com o problema dos fretes marítimos a deslocação, ontem a Lisboa, do secretário Regional do Equipamento e Transportes e do ministro da República.



Novo embaixador britânico

«Tenho encontrado na Grã-Bretanha muita admiração pela maneira como o povo português, através de uma revolução profunda, mas sem perda de sangue, introduziu a democracia e repudiou os esforços dos extremistas» afirmou à B.B.C. John Wilson, novo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, que ontem chegou a Lisboa.

John Wilson vem substituir «sir» Nigel Trench, que durante dois anos e meio permaneceu no nosso País.

Noutra passagem da mesma entrevista, o novo embaixador britânico em Portugal, que não explica todavia o que entende por extremismos, salienta que o primeiro-ministro Mr. Callaghan «é um velho amigo de Mário Soares e o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros e do Commonwealth, Mr. Corson, avistou-se já com o dr. Medeiros Ferreira, com quem entabulou úteis conversações».

John Wilson ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1945, depois de ter servido na Marinha durante a Segunda Grande Guerra e desde 1973 ocupava o cargo de embaixador em Budapeste. Antes desempenhou funções nas representações diplomáticas do seu país em Ankara, Telavive, Rio de Janeiro e Pretória.

C.I.P. propõe condições para "reconversão de economia"

PORTO, 16 A CIP não pára de propor, conjecturar, exigir, com vista à propalada «reconversão da Economia». Com efeito, reunida ontem em assembleia geral na Associação dos Industriais Têxteis, no Porto, decidiu propor ao Governo as condições essenciais que a curto prazo devem ser tomadas para «relançamento da economia».

Segundo afirmou o eng. Vasco de Melo, presidente da CIP, aos jornalistas, «a lentidão com que vêm sendo promulgadas medidas fundamentais para a recuperação da economia tem impedido os in-

dustriais de cumprir o seu papel nessa recuperação». Foi também afirmado que a condição básica para a activação de determinados sectores industriais é a «afecção dos recursos financeiros disponíveis à iniciativa privada».

Quer isto dizer que uma das pretensões dos industriais da CIP é que os capitais sejam aplicados em maior escala nos sectores ligados à iniciativa privada.

Na reunião da assembleia da CIP foi aprovada uma moção condenando a audiência dada pelo major Melo Antunes à Federação dos Sindicatos dos Têxteis portugueses.

Crianças ameaçadas por despejo

PORTO, 16 Objecto de uma recente reportagem no nosso jornal, o caso do infante «Comuna Infantil Soldado Luís», da freguesia do Bonfim, Porto, ainda não está resolvido, apesar das diligências que têm sido feitas pela Junta de Freguesia e pela associação de moradores do campo 24 de Agosto e Eirinhas. Recordase que sobre este infante impende uma ordem de despejo dada pela câmara Municipal, cujo prazo deve terminar amanhã.

Entretanto, dezenas de crianças pobres que foram retiradas da rua e das casas onde os pais, para poderem ir trabalhar, os prendiam com cordões às pernas das mesas, estão ameaçadas de ficar sem infante, situado há quase dois anos como então noticiámos, numa casa com mais de 70 divisões e em ótimo estado que os proprietários pretendem demolir.

A Associação de Moradores considera que o edifício é um equipamento social indispensável às populações pobres da zona e que, além do mais, se trata de uma casa de valor, com pinturas nas paredes, que não pode ser demolida.

Caso a situação se regularize, a Associação de Moradores tem possibilidade de albergar

mais de cem crianças pobres neste infante que recebe alguns subsídios (insuficientes) do I.F.A.S. (Instituto da Família e Acção Social) e que não recebe mais precisamente porque não vê regularizada a sua situação. Neste momento as divisões estão a ser feitas junto do Governo Civil do Porto.

publicidade

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Lisboa, 16 de Novembro de 1976

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros não dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, para uma Assembleia Extraordinária a realizar no Anfiteatro do Instituto Português de Oncologia (Palhavã), pelas 17 horas, no dia 17 deste mês, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Informações.
- 2.º — Discussão de medidas a tomar perante a demora do Governo em relação à tabela salarial que abrange somente o Ministério dos Assuntos Sociais.

Pe'l A Comissão Directiva

Cooperação U.R.S.S.-Portugal debate-se em Moscovo

Principiaram ontem em Moscovo os trabalhos da primeira sessão da comissão conjunta para a Cooperação Científica e Técnica entre a U.R.S.S. e Portugal, na sequência dos acordos assinados em Outubro de 1975 em Moscovo, quando da visita oficial do então Presidente da República general Costa Gomes.

O acordo prevê cooperação a longo prazo nos domínios

económico, científico e técnico. Diversas delegações que entre 1974 e 1976 visitaram a União Soviética realizaram conversações diversas sobre essas matérias.

Mais tarde, em Junho de 1976, quando da visita do major Melo Antunes àquele país, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, foram analisados, além de outros, os

problemas do desenvolvimento da cooperação técnico-científica entre os dois países e acordada a realização, a curto prazo da primeira sessão da comissão conjunta.

Na abertura desta primeira sessão, as duas delegações sublinharam a importância do trabalho da Comissão conjunta, de que fazem parte especialistas portugueses e soviéticos, para ambas as partes e para o desenvolvimento e fortalecimento das relações entre a U.R.S.S. e Portugal.

Conselho de Ministros tem plenário no Porto

Todos os ministros do actual Governo vão deslocar-se na próxima quinta-feira ao Porto para participarem numa reunião a realizar na Câmara Municipal desta cidade. É um Conselho de Ministros que se reúne pela primeira vez fora de Lisboa.

A decisão de reunir o Conselho no Município do Porto deve-se à natureza dos temas

que a reunião é convocada para discutir: problemas próprios da região nortenha.

A agenda está elaborada desde ontem por Cal Brandão, governador civil do distrito, que vem hoje a Lisboa dá-la a conhecer ao Primeiro-Ministro Mário Soares.

Entretanto decorre desde as 15.30, em S. Bento, o habitual plenário do Conselho.

Ministro Henrique de Barros voltou de Luanda

Regressou ontem de Luanda o ministro de Estado Henrique de Barros. Que naquela cidade representou o Governo português nas cerimónias comemorativas do 1.º aniversário da proclamação da República Popular de Angola.

Falando aos jornalistas à sua chegada, o ministro Henrique de Barros afirmou que o presidente Agostinho Neto «está disposto a facilitar, de todas as maneiras, as relações com Portugal, fazendo esquecer no futuro aquilo que nos podia separar no passado».

O ministro de Estado, que vinha acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego, eng.º Tito de Morais considerou a sua viagem como um contributo positivo para reforçar os laços de amizade entre os dois povos.

O prof. Henrique de Barros salientou ainda que o Governo português deseja firmemente que a independência de Angola se processe sem sobressaltos na comunidade das Nações, nas melhores condições possíveis. O ministro concluiu as suas declarações afirmando que as autoridades angolanas sentiam alguns problemas em relação à situação militar, se bem que estivessem convencidas de ter a situação sob controlo.

Costa Brás vai a Atenas

O tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, participará em Atenas, de 25 a 27 deste mês, numa reunião do Conselho da Europa, à qual estarão presentes os ministros responsáveis das autarquias locais.

Costa Brás, será acompanhado pelo director-geral da Acção Local, arquitecto Cândido Martins, e pelo seu adjunto, dr.

José Manuel Andrade. A partida está prevista para o próximo dia 23.

Comandos em exercícios no Sul

Na sequência do seu programa de instrução, o Regimento de Comandos da Amadora vai-se deslocar a partir de hoje para o Sul do País, onde realizará treino operacional.

Estes exercícios são o complemento de outros realizados na semana passada e que levaram os «comandos», tendo à frente o seu comandante, o coronel graduado Jaime Neves, de Lisboa para Santa Margari-

da, passando pelo Porto.

As tropas «comando» deslocar-se-ão, em viaturas militares, a várias localidades do Alentejo, nomeadamente Lagos e Faro, e outras do Alentejo, como Beja e Évora. Durante a deslocação, os «comandos» farão exercícios de instrução de condução-auto, de transmissões e de comando, não estando no entanto prevista a realização de exercícios de tiro.

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES

(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO)

EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES ÀS 21,30 H.

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÓ ALP E YUKI

DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS «OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra

«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

- ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
- QUINTAS e SÁBADOS «MATINEES», às 16.30 horas
- DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINEES», às 15 e às 18 horas
- PARA TODOS

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinees» abrem às 11 horas



Plenário da Panificação toma hoje decisões

Representantes dos 14 sindicatos da Panificação do país estão hoje reunidos em plenário na respectiva Federação, em Lisboa, para proceder à análise e unificação das decisões tomadas pelas assembleias distritais no último domingo e decidir da sua aplicação prática. Um número considerável de sindicatos pronunciou-se nas assembleias de domingo pela concessão dum prazo ao Governo até ao próximo dia 30, para publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector. O projecto desta

portaria, elaborado por uma comissão técnica, contraria as reivindicações dos trabalhadores em duas questões fundamentais: tabela salarial e horário. Os trabalhadores da panificação exigem um horário fixo, regalia que conquistaram depois de 25 de Abril, enquanto a comissão técnica pretende reestabelecer o horário livre. O Ministério do Trabalho por sua vez, tem adiado a publicação da portaria, referindo da última vez o mês de Janeiro, sem no entanto mencionar o ano...

Divulgados os projectos fundamentais para o Congresso dos Sindicatos

Foram distribuídos na sexta-feira, dentro do prazo previsto, os projectos de alteração dos estatutos da Intersindical, da Lei Sindical, e do programa de acção para o Movimento Sindical, elaborados pela Comissão Nacional Organizadora do Congresso de Todos os Sindicatos (CNOG).

No decorrer de um encontro com a Imprensa, convocado para dar a conhecer o teor desses projectos, representantes da CNOG realçaram a riqueza e abertura do debate interno em torno daqueles documentos, do qual resultou o «con-

senso unânime de que foram respeitadas todas as regras da democracia».

Dando cumprimento ao regulamento do Congresso, aprovado na reunião geral realizada nos dias 23 e 24 de Outubro, a CNOG enviou a todos os sindicatos portugueses os projectos que servirão de base aos trabalhos do Congresso, marcado para finais de Janeiro. Segue-se, agora, o processo de discussão pelos trabalhadores, dinamizado por comissões distritais, abertas a todas as organizações sindicais, sem excepção.

Os resultados do debate, que se processará tanto a nível sindical como de empresa, serão comunicados à CNOG até 28 de Dezembro. A comissão organizadora terá, depois, quinze dias para compilar os elementos recebidos, achando-se garantida a possibilidade de discussão, no Congresso, de todas as propostas e sugestões, mesmo das que não puderem ser contempladas nos projectos finais.

Consoante foi sublinhado na conferência de Imprensa, a CNOG teve a preocupação de não fazer destes projectos «produto acabado». O resultado final derivará, assim, da contribuição dos trabalhadores durante a fase de debate.

Em todos os trabalhos preparatórios, tal como no Congresso, poderão participar todos os 344 sindicatos portugueses existentes, 201 dos quais se encontram filiados na Intersindical.

OS ESTATUTOS

O projecto de alteração dos estatutos da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional consagra, como princípios fundamentais, a unidade, a liberdade sindical, a democracia sindical, e a independência.

A Inter reconhece e defende o princípio da unidade de todos os trabalhadores «na luta pelo fim da exploração do homem pelo homem, combatendo todas as acções tendentes à sua divisão», bem como o princípio da liberdade sindical, que «garante a todos os trabalhadores o direito de se sindicalizarem independentemente das suas opções políticas ou religiosas».

O exercício da democracia e vida interna do Movimento

Sindical, que regula toda a orgânica é concebido não só como direito mas também como dever dos trabalhadores, «nomeadamente no que respeita à eleição e destituição dos seus dirigentes e à livre expressão de todos os pontos de vista existentes no seio dos trabalhadores».

A actividade da confederação deve realizar-se com total independência em relação ao patronato, Estado, confissões religiosas, partidos e outras associações políticas ou quaisquer agrupamentos de natureza não sindical.

O projecto define, também, os principais objectivos da Inter: defender os interesses colectivos de todos os trabalhadores; promover e organizar acções conducentes à satisfação das reivindicações dos trabalhadores inseridas na luta geral de todos os explorados; solidificar a solidariedade, desenvolver a consciência sindical e política; lutar pela emancipação da classe trabalhadora e pela construção da sociedade sem classes; etc.

Os órgãos da confederação são o Congresso, o plenário, o conselho geral e o Secretariado Nacional, desaparecendo, em relação à anterior estrutura, a comissão de conflitos.

As principais alterações dizem respeito ao conselho geral, órgão de enlace entre o plenário da Inter e o seu Secretariado, que se procurou tornar mais dinâmico. As suas funções foram consideravelmente alargadas, bem como a sua constituição. Funcionará tanto em sessão plenária como através de comissões permanentes, em número de oito para os seguintes temas: política salarial, de rendimentos e preços; contratação colectiva; organização; formação sindical; informação; plano económico; segurança social; fundos.

PROGRAMA DE ACÇÃO

O projecto de acção visa estabelecer as principais linhas de orientação do movimento sindical português, e desdobra-se por quatro temas principais: pela defesa da democracia e pelo socialismo, contemplando a unidade e a Constituição; por uma economia controlada pelos trabalhadores, abordando as nacionalizações, Reforma Agrária, controlo operário e económico; pela defesa dos interesses colectivos dos

trabalhadores, abrangendo o direito ao trabalho, salários e custo de vida, contratação colectiva, garantia dos direitos dos trabalhadores, horário de trabalho, habitação, transportes, segurança social, saúde e assistência, higiene e segurança no trabalho; ensino e formação profissional, tempos livres, trabalhadores migrantes; e o movimento sindical, abrangendo a organização sindical, jovens trabalhadores, mulheres trabalhadoras, formação sindical, informação e propaganda, relações internacionais e fundos.

Por seu turno, o projecto de lei sindical, visa colmatar a situação de vazio criado com a revogação de alguns artigos da lei vigente.

Consagra, como princípios fundamentais, a salvaguarda da unidade de todos os trabalhadores, «sem, todavia, a impor»; alarga a aplicação da lei a todos os trabalhadores sem distinção, abrangendo portanto a função pública, autarquias locais e institutos públicos; deixa às associações sindicais maior liberdade de regulamentação da sua vida interna; atribui ao movimento sindical a definição das formas e processos da sua reestruturação; salvaguarda o livre exercício da actividade sindical, especialmente quanto aos despedimentos de dirigentes e delegados sindicais; clarifica algumas acções que têm sido objecto de confusão; resolve dúvidas e conflitos; melhora a sistematização da própria lei.

INTERSINDICAL SOBRE 13.º MÊS

Decisão demagógica

O pagamento de parte do 13.º mês em títulos do tesouro, «decisão tomada pelo Governo sem que tivesse sido devidamente justificada e sem consulta às organizações dos trabalhadores», é contestada pelo secretariado da Intersindical Nacional, que considera tal medida «demagógica, porque isolada de outras medidas, porque não tem efeitos económicos significativos nem a nível de inflação nem a nível de «déficit externo».

O comunicado em que a Intersindical comenta esta medida de poupança forçada assinala que ela provoca uma «justificada onda de indignação que as forças de direita procuram aproveitar para desestabilizar a situação social».

Sindicalistas alemães solidários com a luta dos portugueses

«A FDGB está solidariamente unida com a luta da classe operária portuguesa e dos seus sindicatos pela defesa das conquistas da Revolução contra todas as tentativas no sentido de desviar Portugal do seu caminho de desenvolvimento democrático e antifascista, contra a reacção e o fascismo». Assim se exprime a F.D.G.B. — Confederação dos Sindicatos Livres da República Democrática Alemã — no comunicado que emitiu conjuntamente com a Intersindical aquando da visita de uma delegação ao nosso país, de 9 a 14 do corrente, a convite da central única dos trabalhadores portugueses. A delegação, com posta pela vice-presidente Johanna Toeffer, o director-adjunto do departamen-

to internacional, Gerhard Kretschmar, e do tradutor Erhard Enler, assinou um acordo de amizade e cooperação com a Intersindical, que estreitará os laços existentes entre as duas organizações. No Norte, onde foram hóspedes da União dos Sindicatos do Porto, os sindicalistas alemães visitaram a empresa têxtil «A. Abel Figueiredo», em Santo Tirso, e tiveram uma reunião com a Direcção dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis do Porto. Em Lisboa, a delegação visitou a empresa metalúrgica Mague, onde reuniu com a comissão sindical e de trabalhadores.

No comunicado emitido conjuntamente com a Inter, as duas organizações declaram-se de acordo em que a manutenção de um clima de paz e

a continuação do desanuviamento na Europa são condições indispensáveis para a defesa eficaz dos interesses sociais dos trabalhadores. Assim, ambas saudam o processo de desanuviamento na Europa iniciado sobretudo pela política socialista dos estados socialistas. A F.D.G.B. e a Intersindical consideram positivos os resultados da conferência sindical europeia de Fevereiro de 1975 e apoiam todos os passos que promovam a colaboração entre os sindicatos e filiações internacionais no interesse dos operários. Declaram-se ainda a favor da realização de uma nova conferência sindical europeia na Primavera de 1977, assim como de outros encontros sindicais europeus.

decorama
iluminação moderna
... diferente

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES

Melo Antunes aos despedidos: o caso é da competência do Governo

«O caso dos despedimentos na «Têxtil Manuel Gonçalves» abriu a porta a que o exemplo fosse imitado por outros patrões do Norte do país», afirmou o porta-voz dos despedidos daquela empresa, à saída de uma audiência que o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, concedeu a uma representação sindical que lhe fez relato não só do longo processo da «Manuel Gonçalves», mas também de outros casos de despedimentos colectivos, nomeadamente nas empresas «Ferreira Reis» (Famalicão), «Lopes do Vale» (Vizela), «Dextra» (Guimarães), «Coronado» (Santo Tirso). Também foi abordada a situação de «lock-out» na «Macondo».

Estiveram presentes à audiência dirigentes dos sindicatos têxteis de Braga, do Vestuário do Porto e da Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário. Anteriormente, a representação sindi-

cal fizera entrega de um memorando sobre os despedimentos que foi dirigido também aos grupos parlamentares do P.S. e do P.C.P. e ao Presidente da República. Da Presidência foi já recebida a informação de que foram pedidos elementos sobre o assunto ao Ministério do Trabalho e de que oportunamente será concedida audiência.

De acordo com afirmações dos sindicalistas, o major Melo Antunes afirmou-se sensível ao problema, acrescentando porém que não pode interferir nele por não ser da sua competência, mas sim do Governo. O próprio porta-voz da representação, sublinhando embora que, no caso da Manuel Gonçalves e em outras, há clara violação da Constituição, confirmou que efectivamente «a Comissão Constitucional só pode tomar uma resolução sobre o assunto depois de este ter seguido as vias judiciais. Só no caso de se verificar em alguma decisão do tribunal

um atentado à Lei Fundamental podia haver recuso para a referida Comissão».

CCTV: O IMPASSE

Entretanto, e enquanto se mantém o impasse no caso de despedimento dos dirigentes sindicais Manuel Correia Lopes e António Rosas, da firma «Manuel Lopes Henriques e Filho», cujos trabalhadores continuam decididos a permanecer em greve total até à reintegração dos seus camaradas, os Sindicatos diligenciam no sentido de se sair de um outro impasse — aquele em que caíram as negociações para o Contrato Colectivo Único e Vertical, dado o continuado boicote das associações patronais, mormente as do sector laneiro. Do lado sindical, procura-se agora que seja constituída uma comissão técnica encarregada de resolver o problema por via administrativa.

Direcções dos sindicatos têxteis de todo o país reunirão em Coimbra na próxima quinta-feira para deliberarem sobre formas de luta a adoptar com vista a pressionar o patronato, ou, no caso deste continuar a não querer negociar, para levar o Governo a enunciar uma portaria de regulamentação de trabalho, cujo âmbito seria definido pela comissão técnica atrás referida.

Greve progressiva nos T.L.P.

Os trabalhadores dos T.L.P. de Lisboa encetaram esta manhã uma greve progressiva dando cumprimento a uma decisão tomada, ontem, em plenário da empresa, por não ter sido revogado o Decreto-Lei 784/75, que determina a integração dos Serviços de Previdência das empresas na Caixa Nacional de Pensões.

A paralisação desta manhã verificou-se entre as oito e as nove horas, ou entre as nove e as dez, de acordo com os horários de entrada do pessoal. A Comissão de Trabalhadores dos T. L. P. ainda não tinha ao fim da manhã, dados concretos sobre a percentagem das adesões a esta forma de luta.

A decisão de paralisar progressivamente até se chegar à greve geral, a partir do dia 22 tinha sido tomada num plenário realizado em 4 de Novembro, no Pavilhão dos Desportos. Ontem, tal decisão foi ratificada por cerca de 1500 trabalhadores presentes no plenário. No entanto, as decisões não são aplicáveis aos T. L. P. do Porto, uma vez que os seus trabalhadores ainda não se pronunciaram.

Os reflexos desta greve progressiva sobre as comuni-

cações telefónicas só poderão começar a fazer-se sentir a partir de quinta ou sexta-feira, de acordo com informações que obtivemos. Amanhã, a greve prevista é de duas horas, passando a um período de trabalho até atingir a paralisação total no dia 22, segunda-feira, da próxima semana.

A Comissão de Trabalhadores dos T. L. P. enviou no dia 11 um ofício também assinado pelos delegados sindicais dos 32 sindicatos abrangidos pela empresa, propondo para a gestão dos dinheiros da Previdência da empresa, um esquema diferente do que foi legalmente estabelecido. A resposta pedida surgiu sob a forma de «Nota Oficiosa» do Ministério dos Assuntos Sociais em que se afirmava que se trata de «uma campanha orquestrada e politicamente manipulada e de agitação gratuita» e em que se referia a comissão como auto-eleita.

Do plenário de ontem resultou uma proposta ratificando a decisão de greve progressiva na qual se prevê que «nos casos possíveis de repressão por parte do Governo à C. T. dos T. L. P. ou aos trabalhadores, sejam convocados plenários de emergência, para a tomada das medidas adequadas».

Nacional

Num recente comunicado distribuído à Imprensa, a Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa alertou a população para o facto da cidade estar a ser invadida por produtos alimentares de origem animal em precárias condições de consumo e sem a respectiva inspecção sanitária.

Revestindo-se o caso da maior gravidade — é a saúde pública que se encontra em jogo! — tentámos, conscientes dos perigos advindos de tal situação, averiguar junto das entidades competentes quais as proporções assumidas pela venda de produtos deteriorados.

Daquilo que nos foi dado constatar, verifica-se que, de há dois anos a esta parte, floresceu na cidade de Lisboa uma verdadeira epidemia de comerciantes sem escrúpulos que, num procedimento atentatório à saúde pública e ao interesse do consumidor, escapam aos circuitos legais e vendem os mais variados produtos de origem animal sem o mínimo controlo sanitário.

Nesse aspecto, as estatísticas oficiais são claras. Basta olhar para os anos de 1972 e 1975 para verificarmos uma baixa extremamente acentuada nos controlos exercidos pelas autoridades sobre os produtos

alimentares que abastecem a cidade de Lisboa.

O quadro que é amplamente esclarecedor do que se acaba de afirmar.

Olhando para estes números, apercebemo-nos instanta-

neamente que os mais significativos se referem aos ovos, à carne, à caça miúda e grossa, bem como à criação morta. A caça grossa é talvez o caso mais patente deste quadro comparativo. Enquanto em 1972 ela apontava para 30 750 peças, em 1975 verificava-se que somente 4608 peças tinham tido controlo sanitário oficial. A criação morta faz parte igualmente dos números mais flagrantes, pois verifica-se que em 1975 o controlo

sanitário dos produtos referentes àquela categoria sofreu uma quebra de mais de 400 por cento em relação ao controlo exercido em 1972.

O perigo resultante desta situação pode ser explicado através daquilo que se processa com caça miúda. Sabendo que desta fazem parte os coelhos e que Portugal tem conhecido nos últimos anos várias epidemias de mixomatose estamos no direito de perguntar quantos «coelhos de caçadora» com mixomatose já não se comemam neste país.

Não se podem fazer omlettes sem partir ovos, e o desejo normal de todo o consumidor é de as preparar com ovos frescos. Facto raro, é os números elucidam-nos a tal sujeito. Enquanto o controlo exercido sobre aquele produto em 1972 indicava 4 177 594 kg, em 1975 assistiu-se a uma quebra desse controlo da ordem dos 35 por cento. Não é pois de espantar que ainda há pouco tenham sido apreendidas no mercado de Lisboa 700 dúzias de ovos impróprios para consumo. E de assinalar, por outro lado, que os ovos, quando controlados pelos serviços sanitários, são

o Decreto n.º 774/75 transformava esse artigo nos seguintes termos: «por delegação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cabe obrigatoriamente às câmaras municipais assegurar a inspecção higio-sanitária nos matadouros, casas de matança e outros locais e, bem assim, em qualquer fase do circuito de preparação, distribuição, armazenamento e comercialização de carne, subprodutos e despojos. Nos matadouros industriais com características que possibilitem a sua integração na rede nacional, a inspecção higio-sanitária deverá ser efectuada, sempre que possível, por elementos do corpo de inspectores da sanidade pecuária».

Por outro lado, um outro artigo do Decreto 661/74 também deu aso a interpretações cujas consequências ainda mais vieram agravar a situação. Esse artigo, (artigo 5.º) afirmava terem «as câmaras municipais deixado de exercer, em matéria de abastecimento, circulação e comercialização de carnes, subprodutos e despojos, as atribuições que, neste âmbito, lhe são conferidas pelo Código Administrativo».

CONTROLOS EXERCIDOS PELA INSPECÇÃO SANITÁRIA DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DA CML SOBRE OS PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL

	1972	1975
Ovos	4.177.594 kg	2.687.521 kg
Manteiga	817.787	800.828
Queijo	878.489	867.331
Carne	78.036.679	53.267.603
Caça Grossa	30.750 peças	4.608 peças
Caça Miúda	73.871	39.574
Criação morta (franjões)	2.439.002	536.424

devidamente carimbados. Mas como um carimbo não é difícil de executar, encontram-se todos os dias no mercado ovos podres... carimbados.

A «CRISE DE AUTORIDADE»

Tudo tem uma causa e a situação que actualmente se vive não escapa a essa regra. A promulgação do Decreto-Lei n.º 661/74, de 26 de Novembro, gerou situações de dúvida que foram de imediato aproveitadas por gente pouco honesta para escapar à fiscalização e deixar de cumprir o que nunca havia sido revogado e que veio a ser reconfirmado pelo Decreto-Lei n.º 774/75 promulgado em 18 de Dezembro.

Enquanto o primeiro daqueles decretos no seu artigo 3.º, indicava «caber à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários a inspecção higio-sanitária nos matadouros e casas de matança, bem como em qualquer fase do circuito de distribuição e comercialização da carne»,

Resumindo, as câmaras municipais não sabiam exactamente qual o âmbito e o limite dos seus poderes. Recuperavam de certo modo as suas prerrogativas iniciais ficando, no entanto, manietadas por uma situação pouco clara.

Se a legislação tem culpas no cartório — porque dispersa e antiquada — se os serviços ligados ao sector alimentar são obsoletos e ultrapassados, se os Decretos-Leis n.ºs 661/74 e 774/75 não vieram resolver por inteiro o problema, a pretensão e chamada «crise de autoridade» também contribuiu para esse estado de coisas. Deixando de actuar «por não ter condições para o fazer», a polícia assumiu um papel importante no desenrolar dos acontecimentos. Mas não só. Também os fiscais abdicaram de exercer um controlo severo porque afirmavam «temer pela sua integridade física». As consequências foram lógicas: quem começou a actuar e não abdicou das «candongas» foram aqueles para quem uma



Coelhos com mixomatose



O controlo sobre a carne é insuficiente

criança a torcer-se de dor no leito de um hospital é menos importante do que uma carteira bem recheada.

ESTRUME HOJE, CARNE AMANHÃ...

Para fazer face à situação, a CML conta com uma acção mais eficaz dos postos sanitários — departamentos municipais situados às entradas de Lisboa para que neles sejam apresentados todos os produtos de origem animal com destino à capital. Neles se exerce um controlo sanitário sobre os produtos bem como uma verificação do estado de higiene dos veículos que os transportam.

Por outro lado a Direcção dos Serviços de Abastecimento tenciona criar três brigadas móveis que integrarão um fiscal sanitário e dois guardas da polícia municipal. Duas delas percorrerão os mercados en-

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

De harmonia com o disposto nos art.ºs 74.º e 76.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA ELEITORAL, para o próximo dia **15 DE JANEIRO DE 1977**, a fim de se eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal, para o biênio 77-78.

A Assembleia é constituída, nos termos do art.º 71.º, por todos os sócios que à data da sua realização tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos dois meses anteriores.

CALENDÁRIO ELEITORAL

- até 15/12/76 — Apresentação de listas de candidaturas e respectivos programas
- Afixação dos cadernos eleitorais na sede do Sindicato
- 16/12/76 — Entrada em funcionamento da Comissão de Fiscalização
- 16/12/76 a 25/12/76 — Período de apresentação de reclamações por inscrição ou omissão irregulares nos cadernos eleitorais
- até 20/12/76 — Verificação da regularidade das candidaturas pela Mesa da Assembleia Geral
- até 10/1/77 — Distribuição das listas de voto
- Constituição da mesa de voto
- 15/1/77 — Eleição dos corpos gerentes
- 18/1/77 — Fim do prazo para a impugnação da regularidade do acto eleitoral

NOTAS:

1. A Assembleia Eleitoral terá lugar na sede do Sindicato, com início às 8 horas, encerrando-se às 24 horas.
2. A identificação dos eleitores será efectuada pelo cartão de sócio e, na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.
3. Os sócios a quem a entidade patronal desconta as quotas, sem contudo as enviar ao Sindicato, podem votar mediante a apresentação do recibo do vencimento comprovativo do referido desconto.

PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO

Lisboa, 16 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

PAULO ADELINO ESTÊVÃO

Nacional

sumidos

Urge implantar uma política nacional alimentar que permita a criação de uma rede de transportes, de uma rede nacional de frio e de um arsenal jurídico claro e severo. Os produtos forâneos e a maior parte provêm da Póvoa da Galega e do Montijo — deverão ser, num futuro próximo, transportados em camiões frigoríficos ou isotérmicos, selados e com certificados de garantia e não em vulgares camionetas onde a carne vem a granel e que um dia transportam produtos alimentares e no outro estrume... Se acrescentarmos a isto o facto do peixe ser muitas vezes descongelado em más condições — facto corrente, e que implica a sua venda já repleto de bactérias e sem um mínimo valor nutritivo — não é de espantar que os hospitais se encontrem a abarrotar de pessoas com doenças gastro-intestinais, vítimas de um envenenamento constante e quotidiano...

Manuel Anta



são abatidos e enviados para Lisboa, sem controlo sanitário



ficiente: a inspecção deixa passar «em branco» muitas toneladas

quanto a terceira, só com fiscais sanitários ficará incumbida dos estabelecimentos. Os horários destas brigadas serão os seguintes: das 6 às 12 e das 12 às 18 horas. Será suficiente? Duvidamos. No fundo, os postos sanitários, para poderem efectivamente funcionar como barreiras à entrada de produtos não controlados no local de origem — ou no caso de o terem sido, verificar se, entretanto, se tinha alterado por avaria, falsificação ou putrefacção — teriam necessidade de uma legislação mais coersiva. Paralelamente não nos quer parecer que numa cidade como Lisboa o único facto de existirem três brigadas fiscalizadoras possa por si próprio resolver uma situação cujo evoluir só se poderá deter por intermédio de uma verdadeira política alimentar voltada para o interesse do consumidor. Não é possível só com brigadas e com decretos-leis, cujos

artigos não prevêem penas para os «candongueiros» actuar com eficácia contra aqueles que atacam, na mira do lucro, a saúde da população. Em abono da verdade, há que afirmar que a ausência de penas não é total. Com efeito o código prevê penas de 250\$00 para os comerciantes que praticam a venda de produtos alimentares de origem animal sem prévio controlo sanitário. No entanto, como o lucro usufruído ultrapassa — de longe! — os 250\$00, os comerciantes pouco escrupulosos continuam a actuar com a máxima liberdade, ao contrário dos vendedores ambulantes de pentes e de canetas sujeitos, esses, a penas de 2.000\$00. Há quem prefira «atacar» os pobres vendedores ambulantes em lugar de cortar pela raiz a acção criminosa dos que controlam o mercado alimentar, e cuja conta no Banco não é de menosprezar.

PUB

CCT Vertical Indústria Química PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

Realizam-se nos dias, horas e locais abaixo indicados Plenários de **DELEGADOS SINDICAIS** de **TODAS AS PROFISSÕES** abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para a Indústria Química.

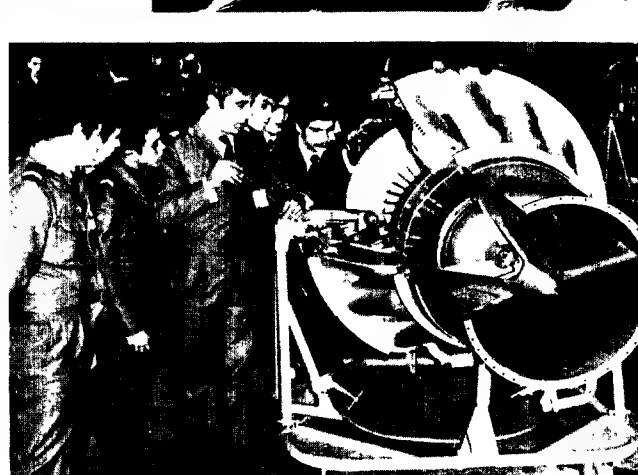
DIA	LOCALIDADE	HORA	LOCAL
17	Leiria	17.00	Orfeão de Leiria Rua Latino Coelho
18	Lisboa	17.00	Bombeiros Lisbonenses
19	Barreiro	15.00	Clube dos Ferroviários
20	Porto	09.30	Rua Barão S. Cosme, 166 - 4.º

A Comissão Sindical Negociadora consciente de que dia para dia pioram as condições de vida dos trabalhadores, consciente de que se impõe ultrapassar o congelamento de facto da contratação colectiva que o patronato vem ensaiando, apela à comparência de todos os Delegados Sindicais no Plenário da respectiva área.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Sindicato dos Químicos do Norte
Sindicato dos Químicos do Centro
Sindicato dos Químicos do Sul
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação Regional Sul dos Sindicatos de Escritório

Força Aérea Portuguesa presente.



Atenta. Activa. Actuante.
Asa de protecção que é, também, braço de apoio.
Aos mais diversos serviços de interesse público.
Aos mais variados sectores da vida nacional.
No transporte de feridos ou doentes.
No socorro-a náufragos.
Na detecção e combate a incêndios.



Na prospecção dos recursos terrestres.
No constante enriquecimento do país, através da formação de técnicos altamente qualificados.
Com o profissionalismo dos seus homens e os múltiplos recursos do seu equipamento.
Quando o Urgente pede ajuda, onde o Necessário se impõe — Força Aérea Portuguesa: Presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Nacional

VEM AI LIVROS NOVOS

Moraes: força na pedagogia, reedições de prosa portuguesa

Da «Livraria Moraes» que está a relançar editorialmente (basta referir que, enquanto em 1975 publicou pouco mais de um livro por mês, manteve durante 1976 uma média mensal de oito a nove títulos) e a recuperar financeiramente (em Maio de 76 a empresa já tinha ultrapassado o volume total das suas vendas durante o ano de 1975), podemos dizer que os projectos editoriais são abundantes, em qualidade também.

Colecções como «Psicologia e Pedagogia», «Temas e Pro-

blemas», «Mundo Imediato», «Círculo de Poesia», «Círculo de Prosa», «Manuais Universitários», além de graficamente rejuvenescidas vêm-se substancialmente aumentadas quer através de novas edições quer de significativas reedições (é o caso da colecção «Pedagogia e Psicologia», com 80 mil professores, potenciais compradores e outros interessados no ensino que cada vez ganha mais importância política no País).

Com efeito, é esta a colecção que mais títulos apre-

senta. Os primeiros da colecção apontam para o ensino pré-escolar, para a problemática da criança, para os conceitos de normalidade e «doença». Assim, nos próximos meses serão publicados os seguintes títulos: «Guia para a Montagem de uma Creche» de Maria José Granger; «Os erros da Educação Infantil» do prof. Bernal del Riesgo; «A criança Disléxica» (3.ª edição) de Anne Marie Fichot (registe-se a existência de um trabalho de Maria Stella Chorrão Aguiar, «A dislexia e a

criança disléxica», publicado pelo MFIC nos cadernos do Gep e ainda a existência da cooperativa CERCÍ a merecer mais atenção de quem se dedica ao estudo da criança deficiente, no nosso País) «Um método Pedagógico centrado na «Experiência», da Unesco; «A Educação Pré-Escolar» da Unesco; «O Vocabulário Essencial da Psicologia da Criança» (3.ª edição) de Jacques Montoy; «A Criança «Doente» e os Outros» e «A Educação Impossível», ambos de Maud Mannoni (registe-se para quem queira dedicar especial atenção ao tema, a existência na «Arcádia» da obra «Os Alunos Inadaptados» de Paul Parent e Claude Gounet).

Sobre as experiências pedagógicas de Freinet, publica a Moraes um título — «A Pedagogia Freinet por aqueles que a praticam». (Para os interessados recomenda-se a obra de Celestin Freinet a ser publicada na Estampa e com alguns títulos surgidos na Presença).

De Paulo Freire publica a Moraes «Acção Cultural para a Liberdade»; de V. Landsheere, «Definir os Objectivos da Educação». E ainda: «A Pedagogia Militante» e «Educação como Prática Política» (nesta problemática inscreve-se também o livro de Marie-Danielle Grau, «A Escola, Realidade Política»).

Na colecção podem ainda ser adquiridos: «Para uma Educação em Liberdade», de Charles Maccio; «As Ciências da Educação», de Gaston Mialaret; «O Pensamento de Freud» (2.ª edição), de Edgar Pesh; «A Revolução Educacional Cubana»; «A Criança Inadaptada à Escola».

Ainda na mesma colecção: «Escola, classe e luta de classes» de Georges Snyders, autor do livro também recentemente lançado pela Moraes, «Para onde vão as pedagogias não directivas».

Estão previstas ainda as reedições do «Sucesso Escolar» (3.ª edição); «Ciência e Técnica de Exames» (3.ª edição); «O Trabalho Social em Equipa» (4.ª edição); e «Introdução à Dinâmica de Grupos» (5.ª edição).

Para lá da qualidade incontestável de muitos autores estranha-se a ausência do pedagogo português. Entre outros (só para citar alguns), Rui Grácio, Rogério Fernandes, Salgado Sampaio, Vitorino Magalhães Godinho. Ainda: estudos sobre o que tem sido o ensino em Portugal depois do 25 de Abril, as propostas pedagógicas e políticas do Unificado, a problemática do livro escolar (já estudado por Costa Carvalho antes da «revolução dos capitães») depois do 25 de Abril, a gestão democrática, etc.

Apontam-se estas ausências no momento em que o ensino e os novos métodos pedagógicos ainda que nem sempre, é certo, conseguidos (é necessário ir buscar as razões para lá do ensino) são violentamente contestados pela direita e a figura e medidas de Sottomayor Cardia se tornam controversas e preocupantes.

FICÇÃO REVISITADA

Não sendo grandes as novidades por ora apresentadas no que respeita a ficção portuguesa, fiquemos-nos pelas reedições, significativas (essas sim), da colecção «Círculo de

Prosa», rara já a reedição (prevista) de dois títulos que, a nível de ficção, marcaram o ano de 1969: «A Noite e o Riso» de Nuno Bragança (escrito entre Belgrado e Azeitão...) e «Maina Mendes» de Maria Velho da Costa. Desta, será reeditado também o «Cravo».



José Saramago: à vista um romance, «Manual de Pintura e Caligrafia».

Cardoso Pires, autor da casa, ao tempo em que trabalha afanosamente, verá em breve a sua «Cartilha de Maria» atingir a 6.ª edição. O mesmo se regista em relação ao «Anjo Ancorado».

«O Mestre» de Ana Hatherly entrará na sua segunda edição, com um prefácio de Maria Alzira Seixo que, por sua vez, vai publicar na Bertrand o volume «Discursos do Texto».

De José Saramago é esperado o novo romance «Manual de Pintura e Caligrafia»; de Maria Velho da Costa, «As Casas Pardas»; e do escritor brasileiro Fernando Batinga, «Viagem ao Mundalucinado deste agora» (já à venda), e ainda a estreia de Luis de Sousa Costa, prefaciado por E. M. de Melo e Castro.

Novos originais na forja. Só que — é a Moraes que o afirma — ainda é prematuro revelar os seus nomes.

No «Círculo de Poesia» em tempo em que o verso é género de pouco alimento, para os próximos meses estão programados três livros: «Dos Enigmas» de Joaquim Manuel Magalhães (já publicado na colecção) a «Poesia II» de Jorge de Sena e o lançamento de uma antologia comemorativa dos 20 anos da colecção «Vinte anos da Colecção Círculo de Poesia Vinte Anos de Poesia Portuguesa». É organizada e prefaciada por Pedro Tamen.

Estão previstas ainda as reedições de livros de Sophia de Mello Breyner e a quarta edição da «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa», organizada por E. M. de Melo e Castro e Maria Alberta Meneses.

MILITARES, POLÍTICA E IDEOLOGIA...

A colecção «Temas e Problemas» da Moraes prepara ou já lançou obras que, pela sua temática, estão destinadas a uma razoável divulgação. É o caso do livro (já à venda) «O Serviço Militar ao Serviço de Quem?» de Daniel Pennac. Questão que continua actualíssima, para quem esteja particularmente interessado em aprofundá-la, recomendam-se desde já os títulos «Os Militares e o Poder» (Arcádia) de Eduardo Lourenço e «Mili-

tar de Carreira em Espanha» de Júlio Busquets.

De Jacques Fremontier, do PC francês e que recentemente concedeu uma entrevista ao «Expresso» sobre a situação política em Portugal, será publicada o «Portugal: os Pontos nos Is».



José Cardoso Pires: reedições de prosa e muito trabalho de oficina.

Em matéria de «best-seller», conta a Moraes publicar o «Diário de um Agente da CIA» de Philip Agee, com prefácio especial para a edição portuguesa.

Outros títulos se podem avançar, prestes a sair, alguns deles já à venda: o terceiro volume do trabalho de Jean-Michel Palmier, dedicado à análise da Estética Marxista; «A Terra a quem a trabalha» de Gerrard Winstanley (autor inglês do século XVI); «A Sociedade Concentracional» de Claude Boudet; «O Materialismo Militante» de Plekhanov; «A Propriedade Socialista e os Sistemas Políticos» de W. Brus; «O Marxismo e a Consciência de Classe» de M. Weber. Finalmente: «O Neo-Realismo Literário Português» (republicado em 1976) por Alexandre Pinheiro Torres.

Na colecção «Manuais Universitários» foi publicado recentemente «O Livro da História» de J. Hertman, estando prevista para breve a publicação de um Dicionário de Conceitos Jurídicos.

Fora de qualquer colecção, sairá ainda uma reedição dos «Manifestos do Surrealismo» com o prefácio de Jorge de Sena e, finalmente em português, a edição de «Marilyn» de Norman Mailer de que saíram alguns capítulos já recorda-se na revista «Cinéfilo».

Para lá das colecções referenciadas e como se vai tornando corrente nas editoras portuguesas, a Moraes vai lançar uma colecção de livros juvenis.

Em conclusão: um programa ambicioso de uma editora que ultrapassa já os 100 anos de existência.

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

C. C. T. V. — GARAGENS

NÃO ÀS MANOBRAS DO PATRONATO!

Mais de três meses após o início das negociações, continuam por acordar todas as cláusulas salariais e está por fixar a retroactividade do Contrato Colectivo Trabalho Vertical. Perante as tentativas do patronato continuar a adiar a solução destes problemas de grande importância para todos os trabalhadores das garagens (dos mais explorados do proletariado português), os Sindicatos que fazem parte da Comissão Negociadora aprovaram um documento que entregaram aos representantes dos ministérios do Trabalho, da Indústria e do Comércio. É o seguinte esse documento:

A CNS,

Considerando que a ANAREC se recusa sistematicamente a negociar questões de ordem, directa ou indirectamente, pecuniária sem que obtenha da parte da Administração uma promessa de aumento das margens de comercialização,

Considerando que a CNS tem aceite aguardar uma resposta da Administração às solicitações da Anarec — **independentemente de concordar ou não com tais solicitações** — desde que fique negociada a cláusula respeitante aos efeitos retroactivos da tabelas salarial,

Considerando que a última posição da ANAREC acerca desta questão — decorrente da reunião de 11 de Novembro deste ano — significa na prática que o patronato considera dependente essa questão do compromisso governamental de serem concedidos aos revendedores aumentos das margens de comercialização com efeitos retroactivos,

Considerando que a CNS entende ser a questão da retroactividade determinante do rumo destas negociações e julgando ser simplesmente dilatório este último argumento da ANAREC — até porque em nenhum sector se tem admitido que a retroactividade dos efeitos de ordem salarial seja suportado por agravamento, **com efeitos também retroactivos**, das margens de lucro do patronato,

Considerando que, a vencer tal posição do patronato, haveria que qualquer efeito retroactivo de tabelas salariais ser compensado com agravamentos **também retroactivos** da situação económico-financeira de utentes e de contribuintes e do erário público — e que a CNS recusa ser cúmplice de tal,

Considerando que os trabalhadores vêm esperando infrutiferamente desde 1 de Agosto de 1976 que a CNS lhes possa anunciar melhorias concretas efectivas da sua situação económica, entendendo os sindicatos que a fixação imediata da retroactividade da tabela salarial seria, neste campo, o mínimo exigível, mais de três meses após o início das negociações,

Resolve, solicitar à Administração, nomeadamente ao Ministério do Trabalho e aos Ministérios da Tutela, uma firme e clara atitude face a esta posição das entidades patronais,

Resolve também, nas assembleias de trabalhadores convocadas, informá-los do actual estado da revisão do CCT e dos entraves a essa revisão, convidando-os, como únicos interessados, a decidir da actuação a seguir.

SÓ AOS TRABALHADORES COMPETE DECIDIR!
CAMARADA, COMPARECE AOS PLENÁRIOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA

SINDICATO DAS GARAGENS DE LISBOA
SINDICATO DAS GARAGENS DO PORTO
SINDICATO DAS GARAGENS DE BRAGA
SINDICATO DAS GARAGENS DE AVEIRO
FEDERAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DO SUL E ILHAS

Estrangeiro

ESPAÑA

Cortes recomencem os debates sobre os planos de Suárez

MADRID, 16 (ANOP, R. e «D.L.»). As Cortes Espanholas recomencem hoje o debate sobre os planos do Governo para desmantelar as estruturas franquistas e estabelecer uma democracia do tipo dito «ocidental». «Fontes bem informadas» diziam ontem que o primeiro-ministro Adolfo Suárez estava confiante de conseguir a maioria necessária de dois terços, quando as Cortes votarem, provavelmente na próxima quarta-feira, uma proposta de lei que criaria uma legislatura de duas Câmaras,

eleitas por voto secreto e sufrágio universal. Somente um quinto das actuais Cortes, que são dominadas pela direita, foi eleita directamente. Esta talvez seja uma das razões pelas quais extremistas da direita, que estão contra as reformas, proferiram, recentemente, numerosas ameaças de morte contra Suárez e seus ministros. Espera-se que os grupos de direita concentrem a sua oposição no plano da proposta de lei que introduz representações proporcionais, argumentando que isso traria como

consequência um Parlamento fragmentado. Entretanto, dá-se como certo que, mesmo com a proposta rejeitada, Suárez terá outras saídas, incluindo a hipótese de realizar um referendo para dar a Juan Carlos a autoridade necessária para impor as reformas por meio de decretos.

Entretanto, antigos combatentes fascistas pediram aos espanhóis para assistirem ao «comício-monstro» que pretendem realizar para comemorar o primeiro aniversário da morte de Franco. O «meeting» terá lugar defronte ao Palácio Real, de onde o ditador costumava falar. Convocações são distribuídas em panfletos e na primeira página do «El Alcazar», enquanto jornais e revistas de esquerda foram advertidos para não enviarem repórteres e fotógrafos ao local.

Ainda no terreno da política interna, a Federação Popular

Democrática, de José Maria Gil Robles, está de novo a tentar conseguir, talvez até ao fim do ano, a constituição de um organismo federal que reúna os cinco principais partidos da «Equipa Democrata-Cristã». A F. D. P. reitera o desejo de conseguir chegar à «união total dos partidos democrata-cristãos», afirmando-se disposta a aceitar a fórmula de federação com a única condição desta não integrar mais do que um só partido por região.

Enquanto isso o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, expressou, em Londres, o desejo de que a Espanha em breve seja mais uma das «democracias da Europa Ocidental». Depois de citar Portugal e Grécia, apresentando os dois países como exemplo da «luta ideológica na Europa Ocidental», Callaghan disse esperar que a Espanha «siga esses dois países».

Brasil: M.D.B. à frente nos grandes centros

PORTO ALEGRE, 16 (F. P., ANOP e «D.L.»). A contagem de seis por cento dos boletins de voto das eleições municipais em Porto Alegre, cidade de um milhão e meio de habitantes e capital do Estado do Rio Grande do Sul, deu a conhecer os primeiros resultados importante relativos às eleições que se realizaram no passado domingo em todo o território brasileiro para a escolha de 3.789 presidências municipais e 35 mil lugares de conselheiros municipais. De acordo com os resultados já obtidos em Porto Alegre, o M. D. B. o único partido de oposição permitido no Brasil, leva um nítido avanço sobre o partido governamental, ARENA, com 61 por cento dos sufrágios contra 39,9. Estes primeiros resultados parecem confirmar os

inquéritos realizados por organizações especializadas antes do escrutínio, segundo os quais a oposição venceria espectacularmente as eleições municipais nos grandes centros, zonas mais povoadas e politizadas. Especialmente no Rio de Janeiro, as previsões anunciam que a oposição conseguirá 67 por cento dos votos, contra 25 por cento do partido do Governo.

As mesmas previsões dizem que a ARENA vencerá, apenas por concorrer em mais círculos que o M. D. B. A vitória qualitativa do M. D. B. representa um duro golpe no Governo militar instaurado desde 1964, e anuncia-se que os seus resultados serão ainda maiores do que os obtidos nas eleições administrativas de 1972.

Carter: prioridade ao desarmamento nuclear

PLAINS (GEORGIA), 16 (R). O presidente-eleito Jimmy Carter, declarando que o desarmamento nuclear teria prioridade máxima no seu governo, afirmou que partiria para Washington, a fim de discutir o tópico com o secretário de Estado, Henry Kissinger.

Carter, falando na sua segunda conferência de imprensa desde a vitória eleitoral sobre o presidente Ford, em 2 de Novembro, disse sobre o desarmamento nuclear: «Essa questão será a principal alínea na minha agenda quando me tornar chefe de Estado».

Prosseguiu notando que seguiria agressivamente as opções para diminuir a dependência dos estados Unidos de armas atómicas, salientando: «Isso estará sempre presente no meu pensamento quando

tratar com a União Soviética sobre assuntos de comércio e para se manter a paz mundial».

Carter, que é investido em 20 de Janeiro, notou que era contra qualquer nova acumulação de armas nucleares, continuando: «Penso que deveríamos congelar nas médias actuais o número de mísseis e o de ogivas».

O presidente-eleito observou que esperava que as Conferências Sobre Limitação de Armas Estratégicas (SALT) com a U.R.S.S. se pudessem concluir antes das SALT-1 expirarem, dentro de um ano. Disse pensar que havia uma boa hipótese disso poder acontecer, embora não fosse provável que procurasse um prorrogação das SALT-1.

Durante uma permanência de dois dias na capital, Carter encontrou-se com Kissinger e outros membros do governo cessante do presidente Ford, assim como com homens de negócios e dirigentes sindicais destacados.

No entanto, uma entrevista marcada com Ford não se efectuara senão na semana seguinte.

Carter declarou entretanto esperar que Burns continue como presidente da F.E.D. depois de 20 de Janeiro e que ambos consigam trabalhar em boa harmonia. Além disso, nomeou Jody Powell, de 33 anos, seu estreito colaborador, para informador da Casa Branca quando for investido em 2 de Janeiro.

Beirute regressa à calma

BEIRUTE, 16 (F.P.). Pela primeira vez desde há oito meses, os residentes em Beirute viveram uma tarde e uma noite sem bombardeamentos, depois da entrada na cidade do Exército Árabe dos «Capacetes Verdes». Em menos de quatro horas a ocupação de Beirute foi concluída na segunda-feira de manhã por um exército estruturado e disciplinado, de uns oito mil homens, na maioria sírios, apoiados por 250 blindados.

Os incidentes foram muito circunscritos no decorrer da progressão dos «Capacetes Verdes» em todas as grandes artérias da capital libanesa, e, segundo o Comando da Força Árabe de Dissuasão, há apenas a lamentar a morte de um soldado perto do edifício «Fat-tah», enquanto que outros cinco foram feridos pela explosão de uma mina no centro comercial.

O Comando dos «Capacetes Verdes» pediu à população para não se aproximar das antigas linhas de frente, que vão ser desarmadilhadas. Porém, a passagem entre os dois sectores será possível em particular pelo Museu, que foi aberto na segunda-feira de manhã num

ambiente de júbilo.

A recolha das armas pesadas (canhões, morteiros, carros de assalto, blindados, mísseis) encontrando-se em abundância nas mãos das ex-partes beligerantes, constitui agora uma das tarefas mais difíceis da Força de Dissuasão Árabe, consideram os observadores em Beirute.

Esta operação figura no número das medidas concretas decididas pelas cimeiras árabes de Riade e do Cairo, no quadro do «Plano de Paz M-2», cuja aplicação foi confiada à Força de Dissuasão Árabe, sob o alto comando do presidente Elias Sarkis.

Brejnev agraciado na Jugoslávia pela luta contra o fascismo

BELGRADO, 16 (APN e R). O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, que se encontra desde ontem em visita oficial à Jugoslávia, foi agraciado com a mais alta conde-

coração militar daquele país, pelos seus méritos na luta contra o fascismo.

No acto da entrega da condecoração, o presidente Tito declarou: «Os Povos e o Estado da Jugoslávia desejam sinceramente desenvolver toda a espécie de relações amistosas e estáveis com a URSS e a visita de Leonid Brejnev constitui um novo passo no aprofundamento das relações entre os nossos países».

Entretanto, falando num banquete em Belgrado, a noite passada, Brejnev considerou a preocupação do Ocidente, acerca das intenções de Moscovo em relação à Jugoslávia, como absurda.

«Os autores desses contos de fada tentam mostrar a Jugoslávia como um pequeno capuchinho vermelho, pobre e desamparado, que um lobo terrível e sanguinário — a agressiva União Soviética — se prepara para despedaçar e devorar», disse.

Brejnev parecia ter como alvo principal das suas declarações o presidente eleito dos Estados Unidos, Jimmy Carter, devido às suas afirmações de como Washington reagiria na eventualidade de um ataque soviético à Jugoslávia depois da morte do Marechal Tito, que tem 84 anos.

seu justo valor, tanto mais que muitos dos produtores têm no «ouro negro» a sua única riqueza. No entender dos produtores, a inflação mundial que o Ocidente se recusa a controlar absorve os aumentos do custo do petróleo e agrava a situação dos produtores de matérias-primas, que têm de pagar mais pelas suas importações.

No Mercado Comum vive-se uma profunda inquietação com a perspectiva dos novos aumentos, avaliando-se em nove mil milhões de dólares o total das despesas suplementares que seriam causadas à C. E. E. por um aumento de dez por cento do preço do petróleo bruto. Segundo o ministro dinamarquês do Comércio Externo, este aumento tornaria praticamente irrealizável a hipótese de uma recuperação económica duradoura da Europa. Na reunião que a C. E. E. vai efectuar no próximo dia 22 em Bruxelas os ministros das Finanças abordarão a subida dos preços do petróleo, que será depois analisada pela «cimeira» da C. E. E. em aia no fim deste mês.

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, discursando ontem num banquete na City de Londres, asseverou que a subida do preço do petróleo «poderia reduzir a marcha da recuperação económica nos países industrializados».

O dirigente social-democrata não disse nada de novo. Limitou-se a formular a curiosa teoria capitalista de que são os países em vias de desenvolvimento que devem continuar a sarar as feridas económicas dos países capitalistas avançados.

A.N.

Prémios literários em França

PARIS, 16 (FP). Foram ontem atribuídos, na capital francesa, os prémios literários «Goncourt» e «Theophraste Renaudot». O primeiro foi concedido a Patrick Grainville, pelo seu romance «Les Flamboyants». O segundo, foi para Michel Henry, premiado pelo romance «L'Amour les Yeux Fermés».

E.U.A. vetam Vietname na O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 16 (R.). Os Estados Unidos vetaram a noite passada o pedido do Vietname para entrar nas Nações Unidas.

Os restantes membros do Conselho de Segurança votaram a favor da resolução que recomendava a entrada.

Foi a terceira vez que os Estados Unidos utilizaram o seu veto para impedirem o Vietname de se tornar membro da O. N. U.

Espectáculos

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Império dos Sentidos" de Nagisa Oshima

FICHA:

Título original: Ai no Korida
Realização: Nagisa Oshima
(França-Japão-1976)
Argumento: Nagisa Oshima, segundo uma história autêntica
Fotografia (Eastmancolor): Hi-deo Ito (câmara) e Kenichi Okamoto (iluminação)
Cenários e guarda-roupa: Jus-ho Toda
Música: Minoru Miki (pelo grupo «Nippon Ongaku Shudan») e cantos tradicionais do Japão
Montagem: Keiichi Uraoka
Interpretação: Eiko Matsuda (Sada), Tatsuya Fuji (Kichizo), Aoi Nakajima (Toku, mulher de Kichizo), Taiji Tonoyama (o velho mendigo), Kanae Kobayashi (a velha geisha), etc.
Distribuição em Portugal: Astória Filmes
Cinemas: Caleidoscópio, Estúdio e Quarteto
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 110 minutos.

Já se sabe que uma bela unanimidade crítica saudou este filme. E que o pretexto para citar Bataille, Sade, Barthes, Lacan e por aí fora, não vai ser desprezado. E que o anturismo vai apontar as públicas intervenções sobre **O Império dos Sentidos**. E que, ainda uma vez, vai ser resuscitado o eterno cadáver da polémica pornográfica/heretismo e todos os espiritos ditos civilizados da praça vão dizer que pornografia não senhor e que erotismo sim, claro...

Face a **O Império dos Sentidos** bom é passar de largo em relação às mais ou menos belas frases (como dizer que este filme é «casto» o que, desculpem a falta de respeito pelo «mestre», me parece uma pura estupidez já que a película de Oshima é directa, feliz, alegremente sensual; e ainda bem).

E recordar duas ou três banalidades de base que nem por serem quase lugares-comuns são menos úteis para ajudar a «entrar» neste **O Império dos Sentidos**:

Banalidade 1) Este filme é um **hard-core**, traduzindo, um filme em que os actos de carácter sexual são mostrados com o sexo-órgão em evidência.

Banalidade 2) Nagisa Oshima é um sujeito que já demonstrou saber utilizar o cinema com inteligência, lucidez, engenho e percutência.

Banalidade 3) Fazer filmes é uma actividade que custa (muito) dinheiro. Um filme, na nossa sociedade de economia de mercado, é, primeiramente, uma mercadoria.

Banalidade 4) Nagisa Oshima esteve de 1972 a 1976 sem rodar uma única película pela razão de ter falido e nenhum produtor quer arriscar um yen em filmes que ficariam na história do cinema mas não seriam mercadorias rentáveis.

Juntemos estas quatro banalidades de base e que obtemos? Obtemos não só este filme mas as razões da sua própria existência.

É escusado, parece-me, enaltecer as qualidades de **O Império dos Sentidos**, a maior das quais julgo ser a de constituir o primeiro **hard-core** feito por alguém que sabe o que são coisas tão importantes e tão subitís como o erotismo, o desejo, a paixão, o cinema. De vir provar, portanto, que, de novo, o chamado cinema pornográfico não é um género menor e imbecil por natureza, desde que construído com a sensibilidade e o rigor bastantes. O que é estranho é que a espantação atinja tanta gente que já devia ter pensado nisto há mais tempo. Não é preciso, pois, citar os mestres para justificar (justificação que às vezes se asse-



Um filme sobre os confins últimos da paixão e, implicitamente, sobre a dificuldade de se fazer cinema

melha à desculpa, quase à reabilitação) este filme. A sua origem, a sua verdade e a sua força chegam do fundo de qualquer ser humano sexuado.

Os seus limites são, por outro lado, claros: um individualismo quase feroz, uma certa frouxidão nas fronteiras de um prazer que desemboca, ou coexiste, com a morte, a dificuldade de expressar esse último paroxismo da paixão.

Mas se o cómputo geral de **O Império dos Sentidos** (no domínio do prazer do espectador, que é sempre o primeiro sinal de aprovação ou recusa) nos parece francamente positivo, bom é saber colar os pés à terra e tentar compreender porque este filme na carreira de Oshima, e sobretudo agora.

Julgamos que as duas derradeiras banalidades que se enunciam atrás poderão aju-

dar a entender este facto. Preso de uma conjuntura económica que lhe recusava o acesso aos meios para fazer filmes, Oshima acaba por realizar um «filme-gilette» (tanto corta para o lado comercial como para o lado intelectual) e se entregar, esperemos que temporariamente, nas mãos da produção, conseguindo não abdicar de um estatuto de lucidez mas cedendo às variáveis do mercado.

Lucidez que, aliás, demonstra nas próprias respostas a uma entrevista incluída no material de Imprensa, onde à derradeira pergunta («Qual o tema do seu próximo filme?») ele declara, lapidariamente: «Vá perguntar isso ao senhor Anatole Dauman» (o produtor). Resposta definitiva e a dispensar comentários.

Uma obra de Jorge Peixinho

Foi com o público dividido em opiniões e reacções diversas que terminou, em Boston, durante um concerto promovido pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea, a audição de uma das mais recentes obras do compositor português Jorge Peixinho. A obra, intitulada **Voix**, tinha sido seleccionada pelo júri da S.M.I.C. para o seu festival anual, desta vez realizado naquela cidade norte-americana.

O final da obra continha algo de inesperado: em certo momento, estando todos os instrumentos a tocar, o maestro abandona o palco. O público, perplexo, fica a aguardar o desenlace da situação, mas nada acontece: o tutti prolonga-se, a perplexidade eterniza-se até que alguma das partes em presença tome uma iniciativa. Em Boston, como aliás já acon-

teceu em Lisboa quando da estreia desta obra, em 1972, começaram a surgir palmas de um lado, apupos ou protestos do outro, enquanto uns instrumentistas decidiam abandonar o palco e outros permaneciam para responder com novas intervenções sonoras às diferentes reacções do público. Quando Jorge Peixinho, no meio de grande alarido, apareceu no palco para agradecer as manifestações de aplauso, orquestra e público já estavam praticamente desintegrados... Tudo isto, afinal, fazia parte da própria obra. A audição saldouse, portanto, num êxito para o autor.

A interpretação coube a Beverly Morgan (Mezzo-soprano) e à Orquestra do Conservatório de Nova Inglaterra, sob a direcção do maestro Gunther Schuller.

"Eu, Pierre Rivière" — um filme de René Allio

Em 1835, um jovem camponês, Pierre Rivière, mata à facada a mãe, a irmã e o irmão. Preso após um mês de fuga, declara ter obedecido à vontade divina. Abandona depois esse sistema de defesa e reconhece ter querido desembrasar o pai de uma mulher e de dois filhos que o perseguiriam. Durante o tempo em que esteve preso, redige um texto de cinquenta páginas um que desenvolve as razões do seu triplo crime. O tribunal condena-o à morte, mas a pena é comutada em prisão perpétua. Meses depois, Pierre Rivière enforca-se na cela.

Descoberto em 1971, comentado e publicado em 1973 sob a forma de trabalho colectivo, por Michel Forcault e pela sua equipa, o texto de Pierre Rivière inspirou a René Allio o filme **Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère**. Um belo filme.

Quem era Pierre Rivière? É em vão que os magistrados, os médicos, os psiquiatras e os jurados que se debruçaram sobre o seu caso, têm tentado dar uma resposta. Na sua aldeia passava por uma espécie de atrasado mental manhoso e cruel, que mal sabia ler e escrever. No entanto, cita o «Denteronómio» e os «Números» (livros do Pentateuco) e a sua memória é a de um observador extraordinariamente lúcido, de um escritor instintivo que encontra fórmulas espantosas para descrever a vida dos seus.

Nós próprios, a cento e quarenta anos de distância e com os meios de investigação de que dispomos, que ideia podemos fazer desse estranho assassino? Seria um iluminado que julgava na verdade ouvir «vozes»? Um paranóico devorado (como ele próprio o confessava) por «ideias de grandeza e de imortalidade», que se considerava «muito acima dos outros» e que chegava a escrever: «Eu sou o alfa e o omega»? Seria um revoltado que não sabia como exprimir a sua revolta, um adolescente que não podia tolerar um mundo (a família) onde a imagem respeitada, venerada do pai era constantemente ridicularizada por duas mulheres e uma criança? René Allio não o diz. Ele não pretende resolver um enigma psicológico ou psicanalítico. Deixa a Pierre Rivière uma parte do seu segredo, do seu mistério. Em vez de falar dele, deixa-o falar.

Enquanto o juiz continua o seu inquérito e vai acumulando testemunhos, materializa-se no écran a narrativa do assassino. A sua voz e as imagens que essa voz faz surgir. Uma aldeia normanda, um homem, uma mulher — camponeses — que se casam, uma festa sem alegria, um parto atroz, e já

as primeiras querelas, as primeiras separações. O homem é fraco, a mulher, essa é autoritária, possessiva, orgulhosa, vigante. Quando ela resolve voltar para casa dos pais, o pequeno Pierre é arrancado dos braços do seu pai. Mais tarde nascem outras crianças, mas as disputas e o ódio não param. Por questões de amor próprio (o marido é atraído), mas, principalmente, por questões de dinheiro, de lucros, de herdades alugadas, de dívidas por pagar, de móveis que ambos querem. Pierre toma o partido do pai; a irmã, pelo contrário, está ao lado da mãe. E as palavras são cada vez mais agressivas, e as humilhações inflingidas ao marido, cada vez mais insuportáveis. Até ao dia em que Pierre pega numa faca...

Tudo isto é contado por René Allio com um realismo quase assustador. Claro que se pensa em Balzac, mas também em Maupassant, em Zola, em Jules Renard, por causa da acrimónia, da violência da descrição. Cenários autênticos, intérpretes que são, na sua maioria, autênticos camponeses, uma reconstituição minuciosa dos trabalhos e dos dias, das festas e dos lutos: para além do drama, um forte quadro da condição camponesa no reinado de Luís Filipe. Para Allio não há «grande», nem «pequena» história, o que há são homens confrontados com acontecimentos que dominam ou que os esmagam. «O texto de Pierre Rivière», escreve ele, possui uma dimensão trágica que o aproxima mais do **Lear** ou da **Bíblia**, do que de qualquer outra coisa.

Dossier de um crime, encontro com um assassino, pintura de um meio social, eis os três aspectos de **Moi, Pierre Rivière**. O filme é duro, austero, sem complacências. Mas a riqueza do assunto, a inteligência da realização, levam-nos a aderir a ele.

JEAN DE BARONCELLI
(c) LE MONDE

"Apenas como dirigente da SPA"

Um lapso no artigo «S.E.C./Incompetência, dirigismo e burocracia», da autoria do nosso colaborador Carlos Porto, exige uma rectificação.

Quando no artigo se afirma que Luís Francisco Rebelo, no decurso de uma reunião de trabalhadores de teatro, convocada pelo respectivo sindicato, invocou a qualidade de consultor jurídico, tão-somente se pretendia dizer que L. F. R. interviera «apenas como dirigente da Sociedade Portuguesa de Autores».

★ NOVA! ★ NOVA! ★ FABULOSA COMPANHIA!

OLIMPIADA de Circo

TODAS AS NOITES, às 21.45
Sábados «matinéas» às 16 horas
Domingos 2 «matinéas»: 14.30 h.
e 17.15 horas

OS CANDIDATOS AO OSCAR 1976
120-ARTISTAS EM PISTA-120
O Italiano Monti em «Moto Rolante»
A Polaca Kasklina no Mastro do Diabo!

STONYS — Triplo salto mortal!
PERCHIS — Atracção g'nástica!
ALCARAS — Tapete voador!
METALIS — Grandes em Malabares!
OLIMPICS — Arte Natural Círcense!
JATARINO — Ilusionista lairdão!

40 - ANIMAIS - 40

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

★ STEEL ★

O Acrobata fabuloso! Salto mortal de 30 metros! Da cúpula do Coliseu para a pista, Inacreditável! Só vendo!

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.

Aos domingos: «matinéas» às 16 h.
• As 2.ª Feiras — Descanso •

UM ÊXITO!



SALVADOR

A MELHOR
REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALREVISTA



com
IVONE SILVA e HENRIQUE
SANTANA — LYGIA TELLES

A frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS

CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO
OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Canal da Crítica

FASCISMO: LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

As imagens colhidas pela reportagem do *Telejornal* mostram a violência da explosão em caso do engenheiro Lopes Cardoso. Mostram que não foi um acto intimidatório, em que a reacção é fértil. Não foi uma ameaça, daquelas que os fascistas empregam para se entreterem nos intervalos das acções. Não foi um gesto platónico, não senhor, para efeitos publicitários. Foi para matar. Que, só por mero acaso, falhou.

Lopes Cardoso está diante de nós. A voz permanece firme, o rosto sereno. E não nos fala de si próprio: ultrapassa-se para fortalecer a consciência dos telespectadores, seus compatriotas. Para denunciar as facilidades concedidas dos bombistas («os bombistas continuam a gozar da impunidade...») para lamentar que, no combate ao terrorismo, não se tenha avançado um milímetro; e para recordar que este atentado se dá dois dias após terem sido postos em liberdade dois indivíduos fortemente suspeitos de envolvimento na rede terrorista.

Chegámos, porém, a uma fase em que as condenações platónicas não resolvem coisa alguma nenhuma. Não servem nem sequer para caçar grilos. Para vencer o terrorismo, para evitar o regresso ao fascismo, pontos comuns têm de ser encontrados entre os democratas deste País. Fomentar divergências, não contribuir para aplaná-las, é abrir caminho ao terror, ao regresso.

Sabe-se como no Verão de 1975, a partir do «glorioso» 13 de Julho em Rio Maior, declarações de certos dirigentes responsáveis contribuíram para o saque, o incêndio, a des-

truição de muitos centros de trabalho de partidos progressistas e para os atentados a democratas que ceifaram muitas vidas. Terão alguns ingénuos pensado que esses ataques se ficariam «por aí». Ilusão! O fascismo ataca por fases: primeiro uns, depois outros. A história fala-nos disso. Infelizmente há dirigentes que, a respeito de histórias, conhecem as da carochinha.

Solidariedade para com Lopes Cardoso ele a terá de todos os patriotas e democratas. Ele próprio nos aponta, porém, a forma correcta da solidariedade activa: exigir o castigo dos bombistas, lutar pela defesa da democracia.

CAUSA E EFEITO

Ainda relacionado com o atentado a Lopes Cardoso, o repórter do *Telejornal* colocou a António Barreto e a Freitas do Amaral uma questão pertinente: a relação entre esse atentado e a libertação recente de dois detidos acusados de envolvimento terrorista. Tratava-se de saber até que ponto a benevolência não agia como um incentivo. Correcto.

António Barreto não percebeu, respondeu não ver bem «ligação de causa e efeito». Referiu que em Portugal há várias forças políticas interessadas na desestabilização, interessadas neste tipo de acções de terrorismo e atentados.

Não disse quais. Foi pena. Ora estaria aí uma informação preciosa. Mas foi acrescentando que, quanto ao apuramento das responsabilidades, «os trâmites estão a seguir a via normal».

Folgo muito. Mas se o se-

nhor ministro falar da ingricola com a mesma clareza, não há dúvida: estamos mal da poda.

NORMALIDADES

Quanto a Freitas do Amaral falou. Esitou, pensou, suspirou. Uma chatice, realmente. Mas acabou por falar a respeito da libertação dos dois suspeitos terroristas.

Que não, que não há motivo para espanto. «*Libertarem-se pessoas que tenham estado presas e um acto normal*», etc., etc.

Nisto devemos concordar. Não seria nada normal libertarem-se pessoas que não tivessem estado presas. Já tomo a liberdade de discordar do insigne professor de que seja normal a libertação de pessoas nas condições do Mota Amaral e do comendador Torres.

Embora, claro, não deixe de considerar normal esta nossa divergência de pontos de vista.

A OUTRA PERGUNTA

Falta fazer uma pergunta. Fazê-la a toda a gente e não precisamente a A ou a B.

Perguntar qual o grau de responsabilidade de certos meios de informação em acções como esta de que estamos a falar. Procurar saber em que medida os ataques a Lopes Cardoso, desferidos pela direita reaccionária e fascizante não terão influido no desencadear do atentado. Procurar saber até onde o isolamento por parte do seu próprio partido, atizado por sectores da ala

Por MARIO CASTRIM

direita, não terá incentivado os criminosos.

Mais tarde ou mais cedo, a defesa da democracia há-de tomar em consideração a existência e as funções de certa imprensa que, a coberto da liberdade que lhe dão, se exercitam para o acto de nos tirar a liberdade que temos. Quando muitos dedos se voltam para uma personagem, alguém tem dúvidas sobre quem deve o terrorismo puxar o gatilho?

Entretanto, essa imprensa prolifera, activam-se certas organizações, o aparelho judicial é o que nós sabemos, os atentados continuam, as bombas rebentam. Não será tempo de se unirem todos os democratas? Não se estará a perder um tempo precioso?

MEMÓRIA E LIÇÃO

E então foi o memorável serão com a memória do caso Sacco e Vanzetti... Então foi a denúncia de um crime sem nome, praticado na apodrecida sociedade americana.

Sacco e Vanzetti estavam inocentes do assalto e morte do cobrador da fábrica. «Avia mil e uma provas dessa inocência. Só que Sacco e Vanzetti eram socialistas consequentes que lutavam pela liberdade e contra a exploração do homem pelo homem; só que se vivia já nos Estados Unidos a psicose do «perigo vermelho»; só que, em holocausto ao anti-comunismo, Sacco e Vanzetti deviam ser mortos. E foram. Como o seriam, anos mais tarde em plena campanha de

Continua na pág. 18

Hoje



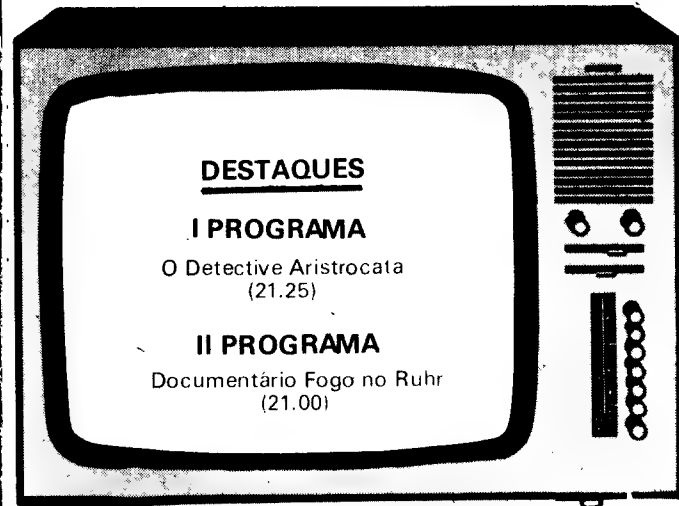
O Detective Aristocrata

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Ratos Ratolas Série de bonecos animados, hoje «O Aspirador», e «O Regresso de Madame Susete» e Diário das Fábulas «A Sr.ª Cegonha vai deixar a floresta».
- 18.50 Peço a Palavra Quem deve escolher os fatos que as crianças vestem? Elas ou os pais? Devem, ou não usar batas? Eis o que se vai discutir nesta assembleia infantil.
- 19.25 Inglês a Sorrir Ensaio dinâmico do inglês, através do jogo teatral e da música.
- 19.55 Telecinema Magazine de actualidades cinematográficas.
- 20.30 Telejornal - 1.ª Edição.
- 21.05 Momento Político Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
- 21.25 O Detective Aristocrata Policial. Série realizada por Hugh David com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey. Neste 3.º episódio, «Testemunho Impreciso», a acção acentua-se. Surge um novo suspeito...
- 22.15 Programa da Direcção de Informação.
- 23.15 Telejornal.
- 23.30 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.28 Abertura.
- 20.30 Telejornal.
- 21.00 Documentário... Fogo no Ruhr.
- 21.50 A Última Oportunidade do sr. Lever Lembranças de Greene baseada na obra de Graham Greene. Intérpretes: Freddie Jones, Christopher Benjamin, Shane Briant, James Cossins. Realizador Peter Hammon.
- 22.45 Fecho.



Amanha

I PROGRAMA

- 18.32: História à vista. 19.00: Abre-te Sésamo. 19.30: Ligeiríssimo. Imagens e sons do mundo da música ligeira. Produção de Fernando Penalva. Apresentação de Pedro Castelo. 19.50: Vamos jogar no Totobola. 20.00: A «NATIONAL GALLERY». (2.º Programa) Como nasceu a pintura europeia? Documentário sobre a galeria de Londres onde se encontra uma das melhores colecções de pintura do mundo. Comentários do crítico de Arte Edwin Mullins. 21.00: A música e o silêncio. Programa de Vitorino de Almeida. 21.20: «Não ouves adrar os cães?». (No ouves ladrar los perros?). Intérpretes: Salvador Sanchez, Salvador Gomez, Ahui Camacho, Aurora Clavel, Ana de Sade, Gaston Melo e Patrick Penn. Realizador: François Reichenbach. Ano de produção 1974. (representou o México no Festival Internacional de Cannes de 1975). 23.15: Telejornal. 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Telejornal. 21.00: «Inédito... ou quase». «Sombras sobre a cara de Este fânica» de Fiana Masse Pais Brandão. 21.20: Concerto Coral da Sé do Porto. 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES JAMES DE 21 ANOS

LYNN ROGERS

VEGETA AUSTRALIANA DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

LEO BASSI Jr. and Partner

MARIEMA

Les ballets de PIERRE FRANCK

"HIGH TENSION" "LATINOS COMBO"

ORQ. CASINO ESTORIL dirigida por Ferrer Trindade

LES KAYATES

"STRIP-SHOW" SONOWONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não aconselhável a M. 15)

WONDER BAR a 1.00 (interdito a M. 18)

Consumo mínimo, Sábados 11.00-00 Restantes dias 12.00-00 (taxas e impostos incluídos)

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas

Chá completo, 7.00-00 (taxas e impostos incluídos)

ALBERTO

grupo 4

O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15

Sábado, também às 15.30

DOMINGO SÓ às 16 h

ÚLTIMAS

AGRADE

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.

Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.

Quarta-feira: Descanso da Companhia

5.º MÊS!

ÚLTIMAS!

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1 - A (ao Rato)

Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia

Tambores na Noite de Bertolt Bruch

A PARTIR DE HOJE

Todas as noites às 21.45

domingos às 18 h

Alta Austria de Franz Xaver Kretz

NO INSTITUTO ALEMÃO

Campo dos Mártires da Pátria, 36/37

Hoje às 18.30

Dias 18, 19 e 20 às 18.30

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa. Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento. Economia, quer isto dizer. E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 - Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Espectáculos



A situação de Augusto Boal

No mesmo dia em que protestávamos aqui por a Secretaria de Estado da Cultura não resolver a situação de Augusto Boal, este foi recebido pelo dr. David Mourão-Ferreira. Justificando o atraso da resolução do caso daquele actor (que aguarda há cinco meses ser contratado pela S.E.C.), o secretário de Estado manifestou a Augusto Boal o seu interesse em vê-lo trabalhar em Portugal e prometeu que o seu contrato seria assinado, com a data de 1 de Setembro, logo que os problemas surgidos tivessem sido resolvidos.

Esperemos que esta promessa seja cumprida sem delongas, até por evidentes razões de ordem económica.

C.P.

"Despedimento sem justa causa"

Com a peça «Despedimento sem justa causa», o Teatro Experimental de Cascais prossegue a sua política de descentralização cultural, apresentando-se hoje às 21.30 na Casa do Povo de Baleizão. Amanhã, à mesma hora, o Grupo apresenta-se em Beja, no Cine Teatro Pax-Júlia, na quinta-feira em Évora, no Teatro Garcia de Resende, na sexta em Montemor, no Cine-Teatro, no Domingo no Montijo, na Sociedade Recreativa do Bairro do Areias, e na terça-feira, 23, em Sarilhos Pequenos, no Ginásio 1.º de Maio.

Estão ainda programados espectáculos, em data a anunciar, em Torres Vedras, Sesimbra, Aracena, Tramagal e Mem Martins.

Na imagem, uma cena de «Despedimento sem justa causa», em que intervêm António Marques, Vladimiro Frankim, João Vasco e Fernando Gomes.

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Novembro de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do Restaurante e cantina da estação de Entroncamento.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 13 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Entroncamento
- Santarém
- Abrantes
- Torre das Vargens
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do Restaurante e Cantina da estação de Entroncamento».

Lisboa, 26 de Outubro de 1976.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL

MOÇÃO

- 1 — Considerando a necessidade de actualização da POM para Empregados de Escritório devido à sua existência de 2 anos;
- 2 — Considerando que a Comissão Técnica criada para o efeito tinha chegado a um acordo geral sobre a actualização da mesma;
- 3 — Considerando que as tabelas salariais apresentadas pela Comissão Técnica não sofreram contestação activa por parte das Associações Patronais;
- 4 — Considerando que posteriormente um representante do Ministério do Trabalho informou a Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes que a Portaria iria ser publicada de acordo com as posições assumidas anteriormente;
- 5 — Considerando que o Ministério do Trabalho se propõe publicar a referida Portaria com valores salariais muito inferiores aos propostos;

Os Sindicatos de Trabalhadores de Escritório reunidos em Reunião Geral em Coimbra no dia 14 de Novembro de 1976;

Decidem:

- 1 — Repudiar a atitude assumida pelo Ministério do Trabalho na alteração das tabelas salariais sem que para isso tivesse consultado as partes interessadas revelando uma política de actuação contra os Trabalhadores e anticonstitucional, que desfavorece os interesses dos Trabalhadores.
- 2 — Exigir que a Portaria seja publicada dentro do prazo assumido pelo MT com a tabela salarial já divulgada.

Coimbra, 14 de Novembro de 1976

SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO LISBOA
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO LEIRIA
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO SETÚBAL
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO SANTARÉM
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO FUNCHAL
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO FARO
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO PORTALEGRE
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO PORTO
SINDICATO PROFISSIONAIS ESCRITÓRIO COIMBRA
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO AVEIRO
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO VISEU
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO BRAGA
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO BEJA
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO C. BRANCO

NOVA

SOVENDO

AGENTE CITROËN 

Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa

AGENTE CITROËN 

Desporto



Talvez com a dúvida num lugar de médio (Celso, Humberto Coelho ou Alves e a certeza da saída de Pietra para entrar Tai, esta deverá ser a selecção nacional de futebol que amanhã defronta a Dinamarca e treinou ontem na Luz; Chalana, Octávio, Oliveira, Nenê, Pietra e José Mendes (na primeira fila); Artur, Laranjeira, Celso, Fonseca e Vítor Baptista

AMANHÃ: PORTUGAL-DINAMARCA

Estreia de Chalana numa selecção diferente

O chefe da comissão de selecção de futebol, José Maria Pedroto indicou ontem os 16 elementos que entrarão no Estádio da Luz, amanhã às 21 e 30 para defrontar a Dinamarca no segundo encontro da participação portuguesa na fase eliminatória do campeonato do mundo. São eles: Fonseca e Bento (guarda-redes), Artur, Laranjeira, José Mendes, Tai e Humberto (defesas); Octávio, Celso, Chalana, Toni e Alves (médios); Nenê, Vítor Baptista, Oliveira e Manuel Fernandes (avançados).

A maior parte das dúvidas desfizeram-se com estas convocatórias definitivas (os outros elementos foram já dispensados). Após a observação do último treino, é crível que Pedroto apresente, inicialmente, um «team» aproximado deste: Fonseca (Varzim), Artur (Benfica), Laranjeira, José Mendes (Sporting) e Tai (F. C. Porto); Octávio (F. C. Porto), Alves

(Salamanca) e Chalana (Benfica); Nenê, Vítor Baptista (Benfica) e Oliveira (F. C. Porto).

Às alternativas de Celso ou Toni no meio-campo, caso o tempo se apresente chuvoso, ou mesmo a intervenção de Humberto no sector recuado.

A entrar em campo a equipa referida, dar-se-á o caso sensacional da estreia na selecção de um miúdo de 17 anos. Trata-se de Chalana, que começou por ser convocado para a selecção de juniores que brevemente joga na Áustria, depois foi indicado também para as «Esperanças», que defrontam a Itália e, por fim, acabou como convocado da última hora, assim a modos que salvador da selecção de futebol principal.

Como se sabe este encontro é o segundo da selecção portuguesa e poderá funcionar um pouco com a normalização depois do fiasco que foi a exi-

bição do «team» luso no Porto, contra a Polónia. Nessa altura perdeu-se por 2-0 ficando por terra as esperanças de qualificação para a fase final do campeonato do Mundo na Argentina. Agora só exhibições excepcionais e vitórias correspondentes nos jogos fora de casa poderão repor as expectativas iniciais.

Tal como aconteceu quando do Portugal-Polónia no Estádio das Antas, começou o romance da Televisão o «faz que dá mas não dá». Para já, sabe-se que o encontro será transmitido para a Polónia e a Dinamarca em directo. A imprensa desta manhã também dá como quase certa a transmissão directa para Portugal. Seria aliás, uma injustiça ao público do Norte, que arrostou com a chuva naquela noite, não transmitir o jogo. Sempre que há jogo no Porto, o Sul vê-o pela TV. A recíproca tem de ser assegurada.

LÁ FORA

ANDEBOL

Em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus da modalidade, a equipa húngara Debrecen Dozsa, bateu a turma dinamarquesa Kfum Fredericia, por 28-23.

BILHAR

O campeonato sul-americano de bilhar às 3 tabelas, disputado na cidade de Guayaquil (Equador) foi ganho pelo peruano Humberto Suguimitzu que, na última jornada, bateu o colombiano Gonzalez por 60 carambolas a 56, em 62 entradas.

FUTEBOL

Em partida amigável disputada em Roma, no último domín-

go, a equipa italiana do Lázio bateu a Selecção de S. Paulo (Brasil) por 2-0.

A contar para o Torneio de Futebol de Juniores da U. E. F. A., as equipas da Polónia e da Bulgária, empataram a zero golos num jogo que teve lugar em Varsóvia no último fim-de-semana.

GINÁSTICA

Nadia Comaneci, a menina bonita e grande vencedora dos Jogos Olímpicos de Montreal, conquistou mais um título, a Taça Internacional Chunichi, disputada no Japão. A ginasta romena obteve 39,75 pontos nos 4 exercícios executados, ou seja a média de 9,94 por cada exercício.

PORTUGAL

DESPORTO DE TRABALHADORES

Chegou a Portugal, a convite do INATEL, uma delegação do Conselho Central das Sociedades Desportivas dos Sindicatos Soviéticos, que permanecerá

no nosso país cerca de uma semana, durante a qual visitarão diversos centros desportivos, campos de jogos, fábricas, etc., para se inteirar do que é o desporto para trabalhadores, em Portugal.

Esta visita faz parte de um programa de intercâmbio em curso, entre o INATEL e aquele organismo desportivo soviético, tendo como objectivo a troca de experiências entre os dois países.

TOTOBOLA

No concurso n.º 11 do Totobola, foram apuradas duas apostas com 13 resultados certos, correspondendo a cada uma o prémio de 2 650 232\$40.

Com 12 resultados foram escrutinadas 136 apostas (133 de Portugal e 3 de Moçambique), cabendo a cada uma o prémio de 38 973\$90.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

REFERENDUM DIA 18-11-76

COMUNICADO

Os trabalhadores de escritório encontram-se a escassos dias de se poderem, uma vez mais, pronunciar livre e democraticamente acerca do presente momento que atravessa o movimento sindical português, que consideramos um dos mais críticos de sempre.

Em questão, o Congresso Sindical e a continuação ou não da nossa filiação na Inter. Quanto à primeira, os associados são chamados a pronunciar-se pelo Congresso, em adiantada fase de preparação, que a Direcção do Sindicato sempre denunciou como manobrado a bel-prazer pela linha de orientação político-sindical, do actual secretariado da Intersindical. Não acreditamos que a unidade dos trabalhadores possa ser construída, sob pressão de linhas minoritárias activistas, que actuando em Assembleias Gerais de Sindicatos, conseguiram vincular algumas direcções sindicais no alinhamento do 2.º Congresso da Intersindical.

Foi assim que algumas dezenas de Sindicatos estiveram presentes na última reunião geral, realizada na FIL. Se este «processo» conseguiu a presença de mais de duas centenas de direcções sindicais, ele não conseguirá impedir que centenas de milhares de trabalhadores continuem a não reconhecer qualquer legitimidade à Central Sindical «Reestruturada» ou a qualquer Secretariado eleito nestas circunstâncias.

O 2.º Congresso da Intersindical é a continuação do actual estado de cisão no seio dos trabalhadores, que se tem vindo a manter mais acentuadamente após o Congresso de Julho de 1975.

Se os trabalhadores se pronunciarem favoravelmente ao Relatório publicado pela Direcção, é a ratificação da posição que o Sindicato dos Escritórios de Lisboa tem vindo a assumir, isto é, o não alinhamento num Congresso Sindical sem que as condições mínimas da democraticidade do mesmo estejam asseguradas.

Ao defendermos a Carta Aberta, estamos todos a pronunciar-nos pela independência e autonomia dos Sindicatos, pela democracia sindical, pela Unidade do Movimento Sindical.

Não impomos «Unidade» padrão, para nós a verdadeira constrói-se no dia-a-dia a partir dos nossos locais de trabalho, através da discussão e do respeito pela democracia.

Na segunda questão, continuação ou não da filiação na Intersindical, a nossa posição é e de que, **bater-nos-emos sempre por uma Única Central Sindical**, que queramos, AUTÓNOMA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE. Não reconhecemos nunca qualquer estrutura do Movimento Sindical com as características do monolitismo e da antidemocraticidade.

Temos o direito de exigir que os milhares de contos que anualmente o nosso Sindicato paga de quotização para a Intersindical sejam empregues num programa de acção que tenha a aceitação da maioria esmagadora das classes trabalhadoras deste País e sempre na defesa dos seus interesses.

Queremos garantias de livre discussão e participação de todos os trabalhadores do próximo Congresso.

Lisboa, 9.11.76

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se OS DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA para uma Reunião de Delegados a realizar no ABC — Parque Mayer, no próximo dia 17, Quarta-feira, pelas 9. Horas da Manhã com a seguinte Ordem de Trabalhos:

O. T. — PONTO ÚNICO

— ESCLARECIMENTO SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL E TABELA SALARIAL DO NOVO C.C.T.

Lisboa, 15/11/76

Saudações Sindicais

Pel' A Direcção

GRANDE EMPRESA DO RAMO LIVREIRO

PROCURA:

Colaboradores/as para actividade aliciante e bem remunerada em serviço de comissões;

Idade de preferência: compreendida entre os 18 e 35 anos; Serviço a desenvolver na cidade de Lisboa;

Entrevistas directas dia 17 a 20/11/76 das 10 às 12 e 30 horas e das 14.30 às 18 horas.

NA AV. CAMILO CASTELO BRANCO, 6-C — BURACA

Geral

Roubaram o carro da "Comuna"

Quem vir para aí uma carrinha «Volkswagen», de cor cinzento azulado, com a matrícula alemã BOKC 634, comunique imediatamente com a PSP ou a GNR, pois trata-se de um carro roubado ao Grupo de Teatro «A Comuna», que o tinha estacionado na Praça

de Espanha, de onde desapareceu na madrugada de ontem.

No caso de se avistar a carrinha, que tem escrita na «carrocerie» a palavra «Comuna» a vermelho, também se pode telefonar para o número 762624, directamente àquele grupo teatral.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

guerra-fria, em condições muito semelhantes, os esposos Rosenberg...

O anticomunismo é a vanguarda do fascismo, o anti-sovietismo é a vanguarda do imperialismo. Só por aberração se pode pensar que o anticomunismo e o anti-sovietismo se devam praticar em nome da democracia, porque o verdadeiro, e único inimigo da democracia é o fascismo que representa o poder terrorista das classes minoritárias e parasitárias sobre a grande massa dos trabalhadores e da população em geral.

A utilização da arma do anticomunismo leva directamente ao terrorismo. Para o anticomunista, todos os atentados contra os democratas estão justificados... Daqui, a responsabilidade de certos meios de comunicação social na desestabilização.

TELEJORNAL: MUITO MAL

Para nos reportarmos apenas ao Telejornal de ontem. Vejamos os seguintes factos: a Rodésia fascista mata por mês

100 guerrilheiros patrióticos com armas que recebe da racista e fascista União Sul Africana. Mas *Quem fornece as armas à África do Sul?* O Telejornal silencia. E ao silenciar, torna-se cúmplice.

O Telejornal, a propósito da operacionalidade da N. A. T. O., diz que o reforço se torna necessário «em caso de ataque soviético à Europa».

Isto é propaganda anti-soviética. A política da União Soviética é uma política de paz; a U. R. S. S. não ataca, não ameaça ninguém. Pelo contrário: é aliada e amiga dos povos que lutam pela sua liberdade.

O Telejornal, ao pôr em causa a independência dos partidos comunistas face a Moscovo, está a colaborar na propaganda anticomunista. Está a preparar mau terreno aos partidos comunistas, negando-lhes o estatuto de patriotas... Com que fim? Não será, com certeza, para lhe oferecer uma caixa de bombons...

E aquela reportagem sobre as «eleições» no Brasil fascista? Não assume todo o aspecto de uma provocação? Pode o

Telejornal, em consciência, ignorar o carácter do regime brasileiro? Morde aqui...

Assim, ao perseguir uma campanha anticomunista, o Telejornal prova que contribui para a estabilização da democracia em Portugal? Não estará o Telejornal a contribuir para que entre nós se estabeleça um clima semelhante àquele que cercou Sacco e Vanzetti? Que provoca atentados e mortes?

Estará o Telejornal consciente da responsabilidade que assume? Ou que forças se encontram por detrás do Telejornal?

MÁRIO CASTRIM

P.S. Referi-me no corpo desta crónica ao processo do casal Rosenberg. Como se sabe, o caso Rosenberg foi dado na Televisão portuguesa em dois episódios. A Televisão nos A.ores transmitiu o primeiro, mas já não transmitiu o segundo. Pode quem de direito informar-nos porquê? Agradecemos a explicação. M. C.

Dois mortos na ponte da Arrábida

PORTO, 16 — Ontem à tarde, junto ao lado sul da ponte da Arrábida, ocorreu um trágico embate entre um camião cisterna e uma camioneta da Junta Autónoma das Estradas que parara no local. Do acidente há a registar a morte de José Maria Nunes, de 47 anos, e de Avelino da Silva Alves, de 52 anos, além de ferimentos em

António Teixeira Mendes, Celestino de Sousa Dias e António Teixeira Rodrigues, todos empregados daquela Junta Autónoma. Os três feridos recolheram ao Hospital de Santo António e o seu estado está a melhorar. A G.N.R. procede a averiguações sobre as causas do acidente.

Assaltaram a creche para comer e dormir

Foi ontem à noite assaltada a «Creche Jardim da Estrela». Os assaltantes nada roubaram, limitando-se a cozinhar alguns petiscos e a dormir depois da refeição.

Segundo a participação feita à P.J., «os intrusos comeram arroz, carne, manteiga e chouriço existentes na cozinha, para o que utilizaram uma frigideira e um tacho».

Esclarecem os autos: «Na sala de jantar dos bebés, perto da cozinha, os intrusos esten-

deram no chão dois colchoes de espuma da creche». Junto destes foram encontrados um cobertor de algodão e um saco plástico da «Vogue Confeções» que os assaltantes para ali levaram por causa do frio.

Entretanto, e além da rapta que fizeram na dispensa, outro «abuso de confiança»: os assaltantes serviram-se do irradiador para se aquecerem durante a noite, cometendo o crime de abandonarem o local deixando o aparelho ligado.

Quatro mil contos roubados numa residência

De uma residência na Av. 5 de Outubro, foram roubados no último fim-de-semana valores em jóias, dinheiro português e libras de ouro inglesas no valor total de quatro mil contos, aproximadamente.

A vítima, D. Maria Cecília Alinho Belchior esclareceu que o roubo (assalto por arrombamento) se verificou quando ela e os seus familiares se encontravam ausentes.

Conforme referimos, entre os valores furtados conta-se moeda inglesa: 1500 libras de ouro.

No local, a P. J. verificou que alguns compartimentos da casa, especialmente os quartos de dormir e a sala de estar se encontravam em completo desalinho, com roupas e outros artigos espalhados pelo soalho.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de Nordeste

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	8°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	8°
FARO	12°
FUNCI. AL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA	
Maxima	17,5°
FIGUEIRA DO CASTELO	
RODRIGO	
Minima	02,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.03 3,5 m	3.25 1,7 m
22.50 3,5 m	16.12 1,5 m
Dia 17	
	4.39 1,5 m
11.15 3,7 m	17.16 1,3 m
Dia 18	
23.52 3,7 m	5.41 1,2 m
12.16 3,9 m	18.12 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada em especial nas regiões do interior, do Norte e Centro



AMANHÃ

NAScer AS 7.21
OCASO AS 17.22



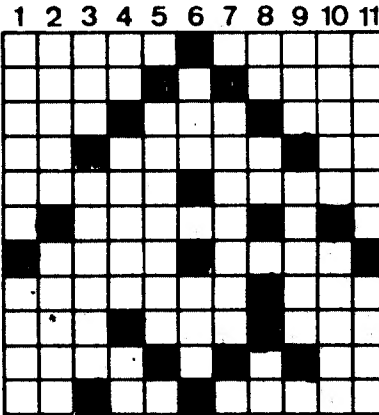
DIA 21 DIA 28 DIA 6 DIA 14

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11609

HORIZONTAIS

- 1 Pessoa perversa, bárbara, ignorante ou sovina. Passa o dia em jejum (Gir. Bras).
- 2 Estimai. Artigo definido. Desordem (fig).
- 3 Fruto da noqueira. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Larva das feridas dos animais.
- 4 Senhor. Loucas. Crómio (s.q.).
- 5 Cidade da Suíça. Marca o peso da tara em.
- 6 Dai urros.
- 7 Montão. Forma antiga de Sara (deserto).
- 8 Suavidade (fig). Rezo.
- 9 Arara. Rio da Suíça. Ente.
- 10 Nome de flor. Prefixo de negação.
- 11 Pertences. Estrépio de desmoronamento. Harmonia.



VERTICAIS:

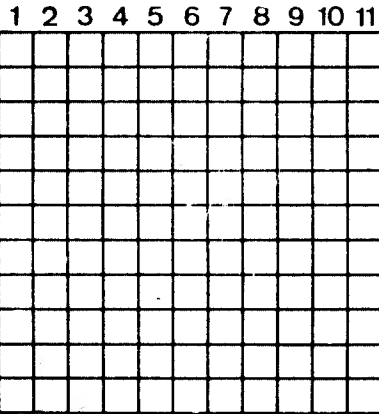
- 1 Fátigas. Oportunidade.
- 2 Nome de fruto. Simples.
- 3 Arranja. Vielas.
- 4 Zomba. Lento. Alteza Real.
- 5 Da cor do ouro.
- 6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. Seguias.
- 7 Colorir.
- 8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Apelido. Rado (s.q.).
- 9 Título honorífico na Índia. Invulgar.
- 10 Energia. Limpa metais.
- 11 Guarneceria de asas. Enfeitado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7669

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália.
- 2 Nota musical. Arrancas. Pronome pessoal.
- 3 Sufixo que designa pequenez. Freguesia do concelho de Penafiel. Prefixo que designa ar.
- 4 Atravessar. Invólucro.
- 5 Afie. Género de pássaros dentirostros do Senegal.
- 6 A maior das ilhas Baleares.
- 7 Despida. Conjunção.
- 8 Prefixo de privação. Linha secundária de caminho de ferro. Centiare.
- 9 Nacos. Acarinar.
- 10 Tombas. Serra de Espanha.
- 11 Patriarca hebreu, filho de Abraão e de Sara. Falhas.



VERTICAIS

- 1 Cidade de Espanha. Cidade de França antiga capital de Lorena.
- 2 Predem. Ligavas.
- 3 Perfume. Rema para trás.
- 4 Artigodefinido. Renque. Nome de flor.
- 5 Ramadas.
- 6 Nome de jogo.
- 7 Racharim.
- 8 Pertences. Ponzela de Orleães. Aliança.
- 9 Tostam. Oceano.
- 10 Urde. Respeita.
- 11 Simples. Curas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11608

HORIZONTAIS:

- 1 Natal. Matos.
- 2 Avisa. Apolo.
- 3 Oo. As. Urres.
- 4 Cás. O. Enal.
- 5 Tai. Pré. Ada.
- 6 Saio. AMOR.
- 7 Me. Io. Cl.
- 8 Mar. Nonas.
- 9 Matas.
- 10 Erada. Trigo.
- 11 Iaras. Assar.

VERTICAIS:

- 1 NÃO-TEM-LEI.
- 2 AVISA-EM-RÁ.
- 3 TI. AIS. Amar.
- 4 ASAS. Alrada.
- 5 LAS. Pio. Tas.
- 6 Oro. Na.
- 7 Mau. Costa.
- 8 Aprel. Ain. Rs.
- 9 Tornam. Anis.
- 10 Oleado. Ga.
- 11 Sós. Ari. Mor.

Provérbio: O AMOR NÃO TEM LEI

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7668

HORIZONTAIS

- 1 Ras. Eis. Val.
- 2 Eu. Cr. As. Ra.
- 3 Olândia.
- 4 Velas. Ondas.
- 5 Anás. Oira.
- 6 Ai. Cem. Ro.
- 7 Amarara.
- 8 La. Ataca. Sr.
- 9 Imana. Assoa.
- 10 Vaga. Peco.
- 11 Amas. Aramos.

VERTICAIS

- 1 Relva. Oliva.
- 2 Au. Enal. Amam.
- 3 Olala. Agá.
- 4 Clás. Manas.
- 5 Eras. Catá.
- 6 Pera. Ta.
- 7 Sado. Maça.
- 8 Sino. Raspa.
- 9 Adira. Sem.
- 10 Ar. Aro. Soco.
- 11 Lassa. Aradós.

NOTARIADO PORTUGUES

Décimo Nono

Cartório

Notarial de Lisboa

Fausto da Silva ajudante deste cartório: certifico que neste Cartório foi outorgada em 11 de Novembro corrente, de folhas 72 verso a 73 verso livro de notas F-sessenta e um, uma escritura de habilitação da qual consta que no dia 16 de Maio de 1973, faleceu a snr.ª p.ª Maria do Carmo de Sousa Almeida Santos, que também usava e era conhecida por Maria do Carmo Sousa de Almeida, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, com a sua última residência habitual em Lisboa, na Calçada de Santos, n.º 1-A, r/c, esquerdo, no estado de casada, em primeiras núpcias de ambos, e segundo o regime da comunhão geral, com Benjamin Pires dos Santos, actualmente viúvo daquela, residente na morada: ... que a falecida não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou por sua única herdeira uma filha de nome Maria Amélia de Almeida Santos Esteves, casada com Manuel Roseiro Esteves segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, residente na Praça Mestre Simões de Almeida, n.º 5, 1.º, esquerdo, na vila e freguesia de Amadora, concelho de Oeiras.

Está conforme ao original, nada havendo, na parte omitida em contrário do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, Quinze de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante

Fausto da Silva Malvar

COLISEU

Tel. 361997

2.ª OLIMPIADA DE CIRCO!

120 artistas em pista, 2 pares de palhaços, 40 animais

Todas as noites às 21.30

Sábados matinée às 16 horas
domingos 2 matinées às 14.30 e 17.15

P.a.a todos

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
Até às 22 horas

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteiros, 25-27 (Tel. 637777).

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusitadas, 30 (Tel. 636704)

ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); Onilda, Av. João XXI, 13-A

AVENIDAS NOVAS
Alva, Avenida Duque de Aveia, 125 (Tel. 45225)

BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (Tel. 325378)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)

BENFICA
Progresso, Estrada de A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-C (Tel. 840125)

LAPA
Mota Caritão, Rua de S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720)

OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilado Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539)

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)

TURNO B-2
TODA A NOITE

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324)

AREIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torô, 29-33 (Tel. 46843)

BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (Tel. 321149)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 780027)

BENFICA
Simes, Calçada do Tojal, 102-A (Lisboa-4)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)

PICHELEIRA
Carluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 72070/728395)

POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 22 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo, Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas

NOVA OIRAS
Leal, Até às 21 horas

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) das 0 às 9 horas

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 horas

PAREDE
Junqueiro, Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira, (Telef. 2622313/267314). Até às 22 horas

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; A Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703); Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; Helenica, R. Elias Garcia, 933613) Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Serviço permanente

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombar-da, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Guerra Rico, Agualva

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia, (Tel. 2930058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SETUBAL
Marques, R. Arronches junqueiro (Tel. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Nau Vitória, R. Nau Vitória, 723
Ordem da Trindade, R. Heróis e Mártires de Angola: Confiança, R. de Santa Catarina, 960. Antas, Av. Fernão de Magalhães, 1076. Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122. Ferreira, P. D. Alfonso V. 55-B. Louçada, L. do Campo Lindo, 62.

TODA A NOITE
Alves da Silva, Av. da Roavista, 1016. Azevedo, R. d. Azevedo, 136. Gomes Ferreira, R. aria Guimarães, 449. Falcão, R. de Santo Ildefonso, 61.

COIMBRA

Donato, Rua Ferreira Borges, (Tel. 22603)

Cinemas

ALVALADE
T. 697480
Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
7.ª semana
Para todos

APOLLO 70
T. 763319 14, 16, 30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
Vittorio Gassman, Alessandro Momo, Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
3.ª Semana
Um filme de Dino Risì
Hoje às 24.00 horas — Grupo D (M. 18 anos)
ASFALTO QUENTE

AVIS
T. 47163 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
27.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BELTA
T. 778098 14.00, 17.30, 21.00
A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
2.ª semana
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)

ESTÚDIO 14
T. 779095 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
"O filme sensação" Festival de Cannes 1976
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
2.ª semana
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL
T. 264996 26.19.06 17.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
MADEY A OUTRA MULHER

CASTEL
T. 530194
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Um filme de Andrée Marchand
4.ª Semana
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
c/ Annie Girardot

ESTÚDIO 14
Tel. 320768 14, 16, 30, 19 e 21.15
Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
um filme de Richard Thorpe
Para todos

ESTÚDIO 14
T. 779095 15.17, 19 e 21.15
O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 14
Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI!
4.ª semana
com Laura Antonelli

IMPERIO
Tel. 555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Michael York/Susanah York, Trevor Howars
A HONRA DO REGIMENTO
Um filme de Michael Anderson Colorido

LONDRES
Tel. 601313 14, 16, 30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

3.ª Programa
Local (187,5 m)
18.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

4.ª Programa
Emissão Total em Estereofonia
19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RADIO RENASCENÇA
16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia; Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao enccontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.30: Tems vivos; 23.05: Trifónio; 23.30: Dicionário político; 00.00: Meditando; 02.00: Encerramento da estação.

NINIAS
Tel. 674313/674313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODÉON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
Em 24.ª semana de enchenes
O PECADO SERVE-SE QUENTE

PATINE
Tel. 821933 15, 18, 21.15 e 24
Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
4.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POULET
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana de lançamento
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RENAISSANCE
T. 610375 As 21.00
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
3.ª Semana

ROMA
Tel. 727778 As 15.30, 18.30, 21.15
CÉSAR ET ROSALIE
com Yves Montand, Romy Schneider

ROXY
Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
Um filme de Richard Thorpe
Para todos

S. JORGE
Tel. 554153 Hoje as 21.15
O êxito continua!
UM VIOLINO NO TELHADO
Não acons. a men. de 13 anos
As 15.15 e 18.15 últimas
ROLLERBALL

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LEGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402 15.00 e 21.00
Int. men. 18 anos
A MÃE E A PUTA
As 18.30 Int. men. 18 anos
MARIDOS
So durante uma semana
Sábado e domingo as 00.30 h.
NÚMERO DOIS

UNIVERSAL
Tel. 971794 21.15
Int. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
"Tudo no Jardim"

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

LAURA ALVES
20.30, 22.45
"Vamos Trocar de Mulheres"

VARIEDADES
20.30, 22.45 (18 anos)
"Isto é que me Dói"

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
"O Homem que queria ser Rei"

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
"A Grande Cegada"

COLISEU
21.30 (10 anos)
"2.ª Olimpíada de Circo"

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
"O Bombo da Festa"

MARIA MATOS
21.30 (18 an)
"O Director da Ópera"

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
"O Círculo de Giz Caucasiano"

TEATRO DO BAIRO ALTO
21.45 (13 anos)
"Tambores na Noite"

A-B-C
20.30 e 22.45 (18 anos)
"Cada Cor seu Paladar"

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.45 (13 anos)
"Matrimónio"

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
"Loucuras Porno"

RESTELO
21.15 (13 anos)
"Eram os Deuses Astronautas"

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
"O Império dos Sentidos"

CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
"Wester porno"

EUROPA
21.15 (13 anos)
"Doze Indomáveis Patifes"

JARDIM
21.15 (18 anos)
"Ires Tipos Duros"

LUMIAR
21.15 (18 anos)
"O Escorpião"

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
"O Último dos Duros"

CINEARTE
21.15 (18 anos)
"A Noivada"

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
"Caça Perversa"

ROYAL
21.15 (18 anos)
"O Génio do Crime"

PARIS
21.15 (18 anos)
"A Escada de Caracol"

OLIMPIA
21.00 (13 anos)
"O Meu Nome é Ninguém"

VOX
21.15 (18 anos)
"Os Teatros Eroticos de Paris"

PALÁCIO FOZ
21.00 (18 anos)
"A Vida é um Jogo"

ARCO
21.30 (18 anos)
"Mao Tse-tung"

ROCIO
A partir das 14.30 (18 anos)
"Grandes Batalhas em Camas Fofas"

IDEAL
21.15 (14 an)
"A Raiva do Tigre"

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
"Metello"

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
"Não Há Azar"

AMADORA
Cinestudio
21.30 (18 anos)
"Alfie Darling"

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
"O Rabo Tatuado"

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
"Madly — A Outra Mulher"

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
"Os Anjos da Guarda"

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
"Os Teatros Eroticos de Paris"

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
"Liztomania"

CASCAIS
Oxford
16.00 21.15 (18 anos)
Filmado nos teatros clandestinos de Paris
"Os Teatros Eroticos de Paris"
Este filme pode ser considerado pornográfico

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.16 (18 anos)
"Rollerball"

ÁGUA DE OURO
21.15 (13 anos)
"Passado Inesquecível"

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
"Em Nome do Pai"

BATALHA
21.15 (13 anos)
"Não Há Azar"

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
"Prostituição Clandestina"

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
"O Criado"

JULIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
"O Homem de Hong-Kong"

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
"Western Porno"

RIVOLI
21.15 (13 anos)
"OURO"

COLISEU
21.15 (13 anos)
"A 7.ª Alvorada"

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
"A Filha de Ryan"

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
"E Tudo o Vento Levou"

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
"Os Revoltados do Cano"

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
"O Amante"

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
"Spartacus"



RENAISSANCE GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍGUA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

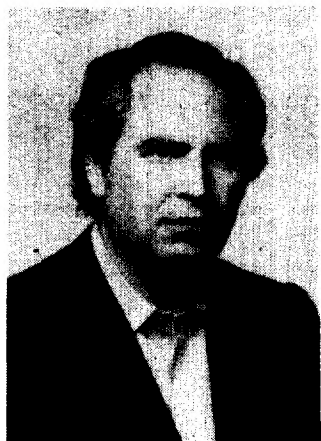
CINCO PRESOS E UM FUGITIVO

Judiciária desfez quadrilha do relojoeiro

Pela Polícia Judiciária foram detidos cinco indivíduos, de um grupo de seis, presumíveis autores de um audacioso roubo na firma Cirilo e Irmão: dois cofres monobloco contendo 203 contos em dinheiro, vários objectos de ouro e 100 mil acções ao portador no valor de cem mil contos.

A detenção daqueles indivíduos verificou-se no prosseguimento das investigações da P.J. ao assalto ocorrido num armazém de cafés, há poucas semanas, na R. Diogo do Couto.

Quando ao assalto na Cirilo e Irmão, à Rua da Madalena, sabe-se que o mesmo foi idealizado por um industrial de relojoaria, instalado no mesmo prédio. Para concretização do plano, o relojoeiro contactou um pintor (de arte) seu conhecido, que por sinal tinha «ateliê» e cadastro. Este pintor chefou a operação, chamando ao negócio um outro sujeito, conhecido veraneando da Caparica e grande especialista no arrombamento de cofres. Abre cofres «a pedido» e, quando lhe pedem, não sabe recusar. Em tempo de Verão, ele meteu-se no seu automóvel, fez o «trabalho» e regressa à Caparica. Nos casos mais difíceis os cofres são transportados para



José dos Santos, o último elemento do grupo, é procurado pela P.J.

a sua oficina de automóveis, da qual o relojoeiro também é sócio. A P.J. interrompeu-lhe bruscamente as férias (o mesmo que tinha estabelecimento no prédio da Cirilo).

Aliás, neste momento só falta capturar um elemento do grupo, José Santos, 47 anos, importador de relógios.

Todas as acções foram recuperadas, menos uma (no valor de 100 contos) levada para França para «estudo».

G.D.U.P.'s COM A IMPRENSA

"Que nas câmaras e nas juntas seja o povo quem mais ordene"

As eleições para as autarquias locais são «uma batalha política de grande importância para o futuro da liberdade e das conquistas dos trabalhadores e na qual os fascistas e demais forças reacçãoárias irão jogar tudo por tudo para avançarem ainda mais na sua política de regresso a 24 de Abril», afirmou-se esta manhã numa conferência de imprensa promovida pela Comissão Eleitoral de Unidade Popular, apoiada pelos G. D. U. P.'s.

Presentes, três dos membros daquela comissão: Nuno Teotónio Pereira, que é também candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Vieira Lopes e Catalina Pestana.

Durante a reunião foi lido o manifesto eleitoral dos G. D. U. P.'s, no qual se começa por salientar que, a exemplo do que Otelo afirmou durante a campanha eleitoral, milhares de portugueses tomaram consciência de que só contando com as suas próprias forças poderiam avançar e que por isso se lançaram na tarefa de reforçar e alargar a Organização e Unidade Popular. Apesar disso e ainda segundo o manifesto dos G. D. U. P.'s, «fascistas e capitalistas têm vindo a ganhar terreno, impondo cada vez mais novas exigências», referindo-se nomeadamente os aumentos dos preços, os despedimentos, a libertação de Spínola e dos «pides», os ataques à Reforma Agrária, à Unidade Sindical, ao controlo operário e ao direito à greve e ainda outros acontecimentos recentes como a revogação dos decretos de ges-

tão democrática das escolas, a extinção do S. A. A. L., etc.

Por esta situação a Comissão Eleitoral de Unidade Popular responsabiliza «a constante conciliação das forças reformistas» a qual, segundo afirmaram, «culmina com a política de cedência em toda a linha aos reacçãoários seguida pelo actual Governo dito socialista».

Referindo-se concretamente às eleições para as autarquias, o manifesto dos G. D. U. P.'s alerta o povo para as listas que «a cúpula direita do P. S.» e o P. P. D. e C. D. S. vão apresentar afirmando que elas mais não pretendem do que «fazer pagar a crise aos trabalhadores». Aborda depois «as listas falsamente unitárias, promovidas por forças que, batendo a estafada tecla da maioria de esquerda (cada vez mais alargada à direita), exploram o desejo profundo de unidade das massas trabalhadoras, ao mesmo tempo que lançam calúnias e provocações contra o «General do Povo» — o nosso camarada Otelo».

O manifesto, lido durante a conferência de imprensa, enuncia depois os principais pontos do programa eleitoral dos G. D. U. P.'s: as listas de Unidade Popular são definidas como de unidade de todo o povo contra a ameaça fascista e pelo Socialismo, listas do povo que sofre a exploração capitalista, que lutarão com firmeza pelos interesses e direitos dos trabalhadores, contra a política de protecção e privilégios do actual Governo, «que tudo faz para que sejam os trabalhadores a pagar a crise».

Referindo depois os proble-

mas relacionados com a gestão das autarquias locais, o manifesto aponta como objectivo que sejam as comissões de moradores e outras organizações populares a decidir sobre os problemas que sentem e conhecem, dirigindo e controlando as actividades das câmaras e das juntas.

Durante a conferência de imprensa foram também divulgados alguns números e nomes respeitantes às eleições. Assim, as listas de Unidade Popular concorrem em cerca de 500 freguesias e 100 concelhos, apresentando mais de 6000 candidatos, cobrindo mais de metade da população. Sobre nomes foram apontados alguns dos cabeças da lista, como Nuno Teotónio Pereira e Luís Moita em Lisboa, Acácio Barreiros e Zeca Afonso em Setúbal, o dr. Pegado em Beja, Alves Costa e Brochado Coelho no Porto, Amadeu Lopes Sabino em Oeiras, e o comandante Onofre em Sintra.

QUE CHATICE!

«Assim, e ao contrário do que sucedeu recentemente no Congresso do P.S., não foi possível aos observadores detectarem no seio do P.C.P. quaisquer «sensibilidades», mesmo latentes» (...) «caracterizando-se pela homogeneidade as várias intervenções que tiveram lugar no decurso do Congresso» — escreve na sua pena sempre brilhante, o «brilhante» director do «Jornal Novo». Uma chatice, não é?

PARA TRÁS?

Círculos próximos dos meios militares consideram que há pressões insistentes, de sectores da velha hierarquia, no sentido de se voltar à fórmula tradicional de juramento de bandeira. A confirmar-se não será uma tal viragem mais um passo atrás, contra o 25 de Abril?



Ao fim da manhã procedeu-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros à assinatura do anunciado acordo luso-zairense de transportes. Por Portugal estiveram presentes os secretários de Estado dos Transportes e da Emigração, sendo Kinshasa representada pelo respectivo embaixador

Açambarcador de batata será julgado em Cascais

Vai ser julgado amanhã no tribunal de Cascais, e comerciante Celestino Rodrigues da Fonseca, comerciante de Moimenta da Beira, acusado de em Fevereiro ter açambarcado alguns milhares de quilos de batata, numa altura em que havia falta desse produto em Lisboa.

O povo do Zambujal, uma aldeia perto de S. Domingos de Rana, descobriu que o comerciante tinha escondido a batata num prédio em construção daquela localidade. Foi pedido às autoridades para verificarem se as suspeitas se confirmavam, mas não foram tomadas

quaisquer medidas. A população decidiu então forçar as portas da casa e encontrou vários sacos de batatas, que foram vendidas a 75\$50 o quilo, segundo o preço estipulado por lei.

A comissão de moradores, do Zambujal, que encabeçou aquela acção, resolveu que cada família só podia adquirir (no máximo) 10 quilos para o que o produto chegasse ao maior número de pessoas.

Celestino Rodrigues não aceitou o acto de justiça popular levado a cabo pela população do Zambujal. Deslocou-se ao local onde se procedia a venda do produto e na presença dos elementos de fiscalização tentou recuperar as poucas batatas que ainda restavam de uma forma um tanto violenta.

A sua atitude Valeu-lhe um processo.

Dirigentes do P.C.P. na Televisão

Dirigentes do Partido Comunista Português intervirão esta noite na RTP num programa do Departamento de Informação intitulado «Responde o P. C. P.».

O programa que será transmitido às 22.15, versará o recente Congresso daquele Partido, a exemplo do que se fez relativamente aos recentes Congressos do P. S. e P. S. D.

C.E.E. hesita em aceitar Portugal

Enquanto o Primeiro-Ministro português não efectuar a sua anunciada visita aos capitais dos nove países da Europa, membros do Mercado Comum, esta associação não se pronuncia acerca do pedido de integração do nosso país feito pelo Governo de Lisboa. Segundo a Reuter, que dá a notícia, a decisão foi tomada em Bruxelas, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. ali reunidos durante dois dias.

Mário Soares tem a sua visita anunciada para princípios do ano que vem. Tudo indica, portanto, que a visita deve preparar o terreno para o pedido formal, a concretizar em meados de 77, segundo afirmação recente do ministro português Medeiros Ferreira.

A mesma notícia daquela agência dá conta, por outro lado, das reservas de muitos estados membros da C. E. E. em «abrir de par em par» as portas aos seus vizinhos meridionais (Portugal, Espanha e Grécia).

Regista-se, entretanto, que apesar do «interesse» manifestado pelos principais países do Mercado Comum à integração de Portugal, e do seu propalado apoio à «jovem democracia portuguesa», o nosso país tem uma dívida externa que ultrapassa já os 112 milhões de contos, estimando-se que as amortizações e juros ascenderão em 1976 a cerca de 15 por cento das nossas exportações.

Deste modo sectores económicos nacionais interrogam-se se a integração do nosso país, como membro de pleno direito na Europa dos monopólios, a

atravessar uma crise generalizada a nível económico, político e social e com um elevado ritmo inflacionista e desemprego, não irá implicar ou forçar uma política de aberta recuperação capitalista em Portugal, pondo em causa as principais conquistas da nossa Revolução, incluindo as liberdades e a democracia.

Rodésia ataca de novo Moçambique

MAPUTO, 16 — (Do nosso correspondente) — Segundo a Aim as forças rodeisianas lançaram no passado dia 11 um novo ataque, desta vez à localidade de Mavué, na província de Gaza. Aquela localidade teria sido ocupada pelas forças rodeisianas que utilizaram aviões a jacto, bombardeiros e helicópteros.

Ainda segundo aquela agência, os rodeisianos perderam sete aviões enquanto que as forças moçambicanas perderam um homem.

Elliot Richardson vem a Lisboa

O secretário americano do Comércio, Elliot Richardson, visitará Lisboa no decorrer da sua visita que fará à Europa no fim deste mês ou na primeira metade de Dezembro, segundo anunciou o serviço de informação do seu ministério em Washington.

Pires Veloso em Lisboa faz visitas e algum humor

Pires Veloso, o discutido e controverso brigadeiro comandante da Região Militar do Norte, fez humor com os jornalistas que ontem ao princípio da noite o aguardavam no Palácio de Belém, no final da audiência que teve com o Presidente da República. Ao deparar com os representantes dos órgãos de Informação, o brigadeiro perguntou: «Não me digam que é por causa do 28 de Maio?» Depois, disse que isso era um «non sense».

O brigadeiro fazia assim alusão às notícias vindas a público sobre a esquematização nos bastidores militares de um novo golpe tipo 28 de Maio, cujos sintomas mais evidentes neste momento é a crescente ocupação dos lugares-chave nos vários sectores militares por oficiais, que, não só nada tiveram a ver com o movimento antifascista que derrubou a ditadura, como em certos casos até se lhe opuseram. A transferência do capitão Salgueiro Maia para Lisboa ainda que tendo alguma cobertura burocrática de normalidade veio pôr a claro esta estranha movi-

mentação que alguns consideram «normal» mas que na verdade preocupa todos os antifascistas civis e militares.

No decorrer do seu breve encontro com os jornalistas, Pires Veloso disse que era o comandante da Região Militar do Norte «onde realmente reina a paz e a calma, onde o povo deseja trabalhar sem especulações de Imprensa. E há tanta Imprensa que faz especulações».

A sua primeira visita foi ao chefe do Estado Maior do Exército «que é o meu chefe hierárquico» — lembrou — seguindo-se uma visita de «apresentação de cumprimentos» e de muita amizade e de muita fraternidade mesmo ao Presidente da República.

Na sua casa do Estoril, o brigadeiro Pires Veloso vai agora encetar uma nova fase de recuperação e «apanhar Sol».

Independentemente dos efeitos benéficos do clima e do sol do Estoril para a sua recuperação no Porto circulam notícias de que, muito provavelmente, o comandante da Região Militar do Norte não voltará ao desempenho dessas funções e que a sua recuperação será muito lenta, pois o acidente foi de facto muito grave.

NEVE

isola 2000

UM TERRAÇO
DE NEVE
SOBRE A
COTE D'AZUR

desde 4 860

hotel, avião, transporte e taxas

3 dias

PARTS 26 12 76-30 01/77

27 02 77-17 04 77

eventamento reduzido

EUROPA

AV. LIBERDADE 233 1562-1 LISBOA 2

consulte a sua agência de viagens